BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXVI • DEZEMBRO DE 1951 • N.º 298

QUEIMADAS DE CAMPO E DE MATAS

Wanderbilit Duarte de Barros
Eng. Agrônomo

Hábito dos mais antigos no interior do país é a queimada. Ela é prática aceita pacìficamente por quantos labutam nas rudes tarefas agrárias e que vêem no fogo o meio propício, pela rapidez e aparente vantagem, para a limpeza e beneficiamento do solo.

Introduzido pelos primeiros colonos aqui aportados, segundo alguns observadores, embora outras autoridades em matéria de pesquisa histórica afirmem que a queimada constituia tarefa generalizada entre os indígenas, o fogo é empregado em grande escala na quase totalidade das terras no nosso meio rural. Utilizado sem limite, ateado no pasto não aceirado, com o objetivo de eliminar pragas vegetais ou animais daninhos (ratos, cobras e outros), o fogo se alastra dando geralmente desastrosos resultados. A rebrota do capim no pasto é apenas de ligeira vantagem, pois se a forragem pode ser mais alimentar, graças aos tenros rebentos, o solo se torna mais sêco e mais duro, sendo difícil a penetração das primeiras águas de chuvas. Estas deslizam e arrastam o melhor material do terreno, depositam-no vargedos ou os lançam nos cursos dos córregos e rios. O solo perde de embeber-se, não se enriquecendo de humidade e de azoto, em que é pródiga a chuva.

Quando a queimada atinge a mata suas consequências tornam-se mais desagradáveis. O material sacrificado atinge, em tôda a parte, calculado em dinheiro e prejuízo, a cifras consideráveis que aumentam as perdas do capital de tôda a Nação. Madeiras de utilidade variada, muitas das quais já hoje raras, perecem sem outro aproveitamento que não para a carvoaria. Tôda a flora é sacrificada, sofrendo a natureza inteira os efeitos dêsse trabalho. Morrem, com o fogo, os vegetais, os animais de tôdas as formas e, o que é mais sério, o próprio solo. Há estudos perfeitos demonstrando que a temperatura do solo, notadamente nos países tropicais, como o Brasil submetidos ao fogo das queimadas, atinge a altos graus térmicos, suficientes para prejudicarem a vida de vermes, micróbios e insetos, que levam existência no interior da terra.

A temperatura do solo, a 2,5 centímetros de profundidade, alcança durante a queimada 250°, menos 200 que a temperatura da superfície no mesmo momento, enquanto que, entre os 22 e 23 centímetros de profundidade, o grau térmico alcança a 40°, muito alta para, entre o solo e essas profundidades, permitir boa existência de sêres necessários à formação e manutenção de fertilidade do solo.

Excluídos êsses inconvenientes todos, uma outra desvantagem da queimada reside no fato de ficar a superfície exposta ao ressecamento pela acelerada evaporação determinada por falta de proteção contra os ventos. Aceitável apenas em uma ocasião, quando se realiza a coivara, o fogo deve, nos demais casos, ser evitado pelo que de pernicioso nas gerais conseqüências tem para as nossas terras.

Aliás, com o intúito de prevenir a ação dos incendiários, o Código Florestal Brasileiro preceitua penalidade severas. Isto, porém, não é primordial, pois o que deve o poder público fazer é despertar a atenção do roceiro, do fazendeiro, dos homens do interior, para os perniciosos efeitos das queimadas, indicando-lhes que elas sobrecarregarão em "deficit" as condições futuras do solo da propriedade. Éste é o meio certo de combater, nesta época de fogo, as queimadas de nossas terras.

(Coperação da Prefeitura Municipal de Campinas)

- 2 grandes vantagens para todos os possuidores de Tratores Ford

Não obstante o seu baixo custo inicial, o Trator Ford oferece aos seus possuidores características excepcionais de fôrça, simplicidade de manobra, eficiência e economia. E, além disso, estas 2 vantagens adicionais que só Ford proporciona:

1) Assistência mecânica completa e rápida, com mecânicos especialmente treinados, sempre à disposição dos possuidores, para qualquer necessidade;

2) Completo estoque de Peças Legítimas e equipamento Ford especializado, em qualquer ponto do Brasil.

Adquirir um Trator Ford é contar com serviço eficiente e ininterrupto em sua fazenda.

Peça uma demonstração no Revendedor Ford mais próximo

FORD MOTOR COMPANY, EXPORTS, INC.

1435-A

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

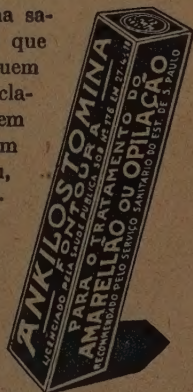
Ano XXVI	DEZEMBRO DE 1951	Número 298

Sumário

AGORA ELE É

OUTRO HOMEM

Hoje ele parece outro! Trabalha satisfeito e sente-se feliz em ver que tudo corre bem! E se vê alguem sofrer como ele sofria antes, esclarece e aconselha: "O que você tem é devido aos vermes que infestam seus intestinos! Faça como eu, um tratamento com a ANKILOSTOMINA FONTOURA!"

Estes são os sintomas terríveis do amarelão: palidez - falta de apetite - calor na bôca do estômago. Consulte um médico e ele lhe dirá que as drágeas de ANKILOSTOMINA FONTOURA, tomadas de oito em oito dias, resolvem os casos comuns de amarelão ou opilação.

ANKILOSTOMINA

FONTOURA

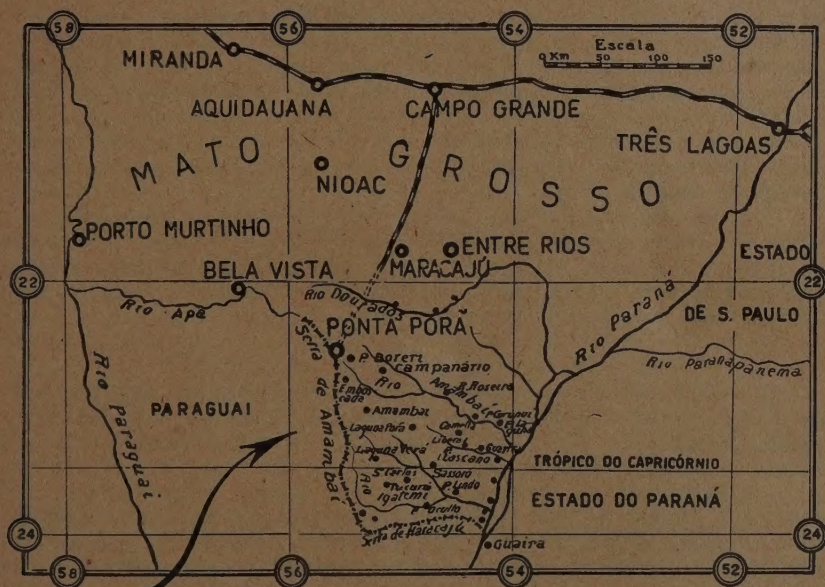
DESTRÓI E ELIMINA OS VERMES DO AMARELÃO!

Internacional

O EXÉRCITO DOS CAFEEIROS NA FRONTEIRA DO PARAGUAI

NOTAS DE UMA VIAGEM PELO SUL DE MATO GROSSO

JOSÉ TESTA
(Chefe de Estatística e Publicidade da
Superintendência do Café)

Na sua imensa e aventurosa marcha desde o litoral atlântico até os recessos bravios do sertão, o exército cafeeiro acaba de transpor o rio Paraná, penetrando no planalto de Dourados, ao sul de Mato Grosso, e levando suas hostes até as fronteiras do Paraguai. Não se trata, aqui, de uma penetração sem continuidade, dessas que levaram os ar-

Região do Estado de Mato Grosso focalizada no presente estudo

bustos do **coffea arábica** a diversos pontos isolados do centro dêsse Estado e do de Goiás. A invasão atual segue o filão de terra rôxa do norte do Paraná, de que o extremo sul de Mato Grosso é uma continuação, e tem todas as características de uma invasão em massa. Não são grupos de choque, isolados, desses, que existem por tôda parte, desde o Acre até o Rio Grande do Sul, mas o grosso do exército. Verdade é que até o presente tão sòmente as vanguardas ali chegaram. Mas, não tenhamos dúvida: a penetração está sendo feita e, a persis-

tir a atual situação de preços e de equilíbrio estatístico, nada a deterá. A distância, daquela região ao Atlântico, em Santos ou Paranaguá, é considerável: mais de mil quilômetros. Todavia, a grande estrada líquida do rio Paraná, que lhe fica ao lado, póde possibilitar a saída do produto para os países platinos e mesmo o Chile. Desde que aparelhada devidamente a navegação do grande rio, o café disporia de vapores ao seu alcance. Estaria, pràticamente, a beira mar, e, embora com mercados consumidores limitados, poderia permitir-se uma expansão relativamente importante, que só poderia ser, aliás, atingida dentro de vários anos.

Não é tão pequena, como se poderia supor à primeira vista, nossa exportação cafeeira para êsses consumidores de sudoeste do continente. A Argentina, Chile, Uruguai e Paraguai, se bem que tenham importado menos em 1949 e 1950, chegaram em 1946 e 1947 a um total conjunto de mais de 800.000 sacas de café brasileiro, e, em 1948, a mais de 900.000. São pois, mercados, interessantes, e, embora afeitos ao uso do mate, nêles tem o café considerável possibilidade de expansão.

Quanto ao Paraguai, poderá emancipar-se de nossos fornecimentos, pois reune adequadas condições para a cafeicultura e vem prosseguindo nas suas tentativas de ampliar o cultivo do café, tendo já cerca de 300.000 cafeeiros plantados, segundo os últimos informes. A perda do mercado paraguaio, todavia, não nos é importante, visto que as aquisições dêsse país são diminutas, não tendo montado, em todo o último decênio, a mais de 60.000 sacas.

Com referência à Bolívia, pràticamente não figura nas nossas exportações, tendo apenas adquirido, nos últimos dez anos, 1750 sacas em 1943 e 3.200 em 1944. Além disso, possui ela terras adequadas à plantação do café na sua zona oriental, da bacia amazônica e tem, próximos, outros países exportadores, como o Perú e o Equador.

* * *

São ainda pequenas as lavouras cafeeiras na área de que tratamos. As plantações no quadrilátero situado ao extremo sul de Mato Grosso, limitado ao norte pelo paralelo 22.º, entre os rios Brilhante e Dourados, ao sul pela serra de Maracajú, a oeste pela serra de Amambaí e a leste pelo rio Paraná, não devem atingir, presentemente, a mais de 1.000.000 de pés, segundo cálculos aproximados, pois falecem dados estatísticos precisos. Só um dos grandes plantadores, o sr. Lunardelli, plantou e está plantando cêrca de 200.000. Outras grandes organizações, coletivas e individuais, já estão igualmente formando extensas culturas, além de que existem numerosas plantações menores. Vimos, mesmo à beira do rio Paraná, em Pôrto Baunilha, alguns milhares de pequenos cafeeiros em excelentes condições, na terra rôxa friável e arenosa característica da zona e que, aliás, se encontra também do outro lado rio, pelo menos desde Pôrto Epitácio. Mesmo as estratificações rochosas da região obedecem a um mesmo tipo, por mais de 400 quilômetros de extensão, à margem do grande curso de água, em uma curiosa disposição por camadas laminares oblíquas. A terra é extremamente fértil e imensas árvores crescem por toda a zona, predominando, em incrível quantidade, a peroba. A partir da foz do Ivinheima

(margem direita do rio Paraná) até o rio Pardo, já em frente de Pôrto Epitácio, o terreno é baixo e, em alguns pontos, alagadiço. Mas, do Ivinheima para o Sul, a margem direita do Paraná é alta e as terras continuam se alteando para o interior. Não há ocorrência de grandes geadas, principalmente à beira do rio Paraná.

O quadrilátero de que nos ocupamos terá cerca de 50.000 quilômetros quadrados (aproximadamente 2.000.000 de alqueires paulistas). Quase tôda a região, ao que parece, poderá permitir a cultura do cafeeiro. A 2.000 pés por alqueire, seriam centenas de milhares de pés, mesmo deduzidas as necessárias áreas para outras utilidades e outras plantações. A título de comparação, digamos que a zona norte do Paraná, situada entre os rios Paranapanema, Paraná, Itararé e paralelo 24, tem cerca de 60.000 quilômetros quadrados. A zona cafeeira paulista, que abrange quase todo o Estado, terá cerca de 180.000 quilômetros quadrados, e nela o café coexiste com numerosas outras culturas, principalmente o algodão. Sem embargo, possuem os cafézais paulistas, presentemente, 1.061.000.000 de cafeeiros.

Tanto demográfica quanto econòmicamente, aquela região de Mato Grosso se encontra ainda pouco desenvolvida, embora seja, no grande Estado mediterrâneo ainda vasio, uma das áreas mais ocupadas e promissoras.

Mesmo o antigo centro ervateiro de Campanário, creado pela Mate Laranjeira, e que chegou a possuir uma orbanização apreciável, está abandonado, com a crise de exportação de produto. É uma cidade morta, de casas desertas. Mas, pequenos outros povoados surgem, estimulados pelo gado e pela proximidade da zona fronteiriça, lutando embora com a tragédia da falta de comunicações.

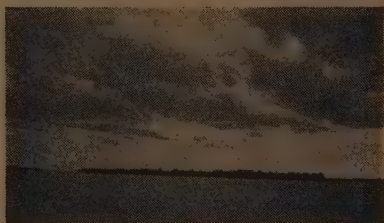
Na região, o principal trabalhador, o rude peão das derrubadas, do pastoreio e das lanchas, era, até há pouco o paraguaio. Há numerosos mineiros e baianos, poucos paulistas, alguns paranaenses e gaúchos. A vida é áspera e sem conforto. A ponta extrema dos trilhos da Sorocabana, em Pôrto Epitácio, fica a 400 quilômetros rio Paraná acima, numa viagem de 72 horas, pelos morosos, embora confortáveis vapores da Companhia de Navegação da Bacia do Prata.

* * *

É pequena, ainda, a producão cafeeira do Estado de Mato Grosso, que nem é mesmo considerado, nos Convênios Cafeeiros, como Estado produtor. Sua exportação, em 1950, pelo pôrto de Santos, foi de .... 10.918 sacas, mas, de outro lado, cafés paulistas são adquiridos, na Noroeste e Sorocabana, para o consumo na zona sul do Estado.

O número de cafeeiros em produção foi estimado, pelo Departamento Nacional do Café, em 136.624, em 1920; em 400.000, em 1934 (cifra que era a mesma fornecida pelo govêrno do Estado, desde 1927): e em 1.507.526, em 1942. Cálculos posteriores, endossados pela Câmara Americana de Comércio, de S. Paulo, mencionam 1.808.000 para 1947, 2.009.000 para 1948 e 2.256.000 para 1949. Se essas cifras representam, pelo menos aproximadamente, o total real existente no Estado, e admitindo-se média de produção pequena, igual à paulista nos últimos tempos, ou seja, em números redondos, 500 gramas de café beneficiado

"Isto" não é todo o rio Paraná, mas apenas um dos seus braços entre o dédalo das ilhas.

Uma das ilhas baixas, de aluvião, do grande rio.

O "Comandante Heitor", atracado em "Porto Baunilha".

A pitoresca igreja de Guaira, coberta de heras.

por pé, teriamos, para êsse total de 2.256.000 cafeeiros, 18.800 sacas, de que se teriam exportado cerca de 11.000, em 1950, conforme vimos acima. São conjeturas, à falta de dados positivos. Mas, conjeturas lógicas e bem fundamentadas.

Entretanto, a região do sul do Estado reune condições que permitiriam aumentar de muitas dezenas de vezes a produção atual de Mato Grosso.

No momento, é ainda muito restrita a capacidade econômica de tôda essa imensa zona sul-mato-grossense. A extração da erva-mate diminuiu consideràvelmente, em virtude do declínio de nossas exportações para os mercados do Prata. Mas, ainda constitui uma atividade subsidiária, e, pelo rio Paraná, sua via de escoamento, trafegam grandes comboios de batelões puxados por lanchas, atestados de sacas do **ilex-paraguaiensis.**

CAFEEIROS EXISTENTES EM MATO GROSSO

Ano	Cafeeiros	Fonte
1920	136 624	(a)
1934	400 000	(a)
1942	1 507 526	(a)
1947	1 808 000	(b)
1948	2 009 000	(b)
1949	2 256 000	(b)

Fontes: — (a) D. N. C.
— (b) Câmara Americana de Comércio

Quanto à pecuária, ela se localiza um pouco mais ao norte, na zona dos pantanais e circunvizinhas. Todavia, um início de criação de bovinos e porcinos já se nota na região do quadrilátero de Dourados.

O forte da zona é, ainda, a exploração madeireira. Mas, evidentemente, ela se localiza de preferência à margem da grande via fluvial, em face da ausência de outros meios de transporte adequados. Algumas serrarias se estabelecem nos "portos" ou nas fazendas marginais, entre as quais a **Primavera,** do sr. Moura Andrade, **Junqueira, S. José, Alvorada** e outras. O transporte para bordo é, porém, difícil, pois os vapores que fazem a navegação do Paraná são desprovidos de guindastes, que também não existem nas instalações dos rudimentares portos existentes. E' também moroso e relativamente caro. E, chegando a um dos pontos terminais da navegação — Guaira, Pôrto Epitácio ou Jupiá, novas dificuldades se apresentam, com a falta do transporte ferroviário. Imensos depósitos de toras e de madeira serrada se encontram em Pôrto Epitácio, e também em Presidente Wenceslau e outras localidades da alta Sorocabana, como aliás, também existem em Itararé, de madeira procedente do Estado do Paraná, pois a E. F. Sorocabana não consegue dar escoamento a tôda a madeira produzida na zona.

TRANSPORTES DE MADEIRA PELA E. F. SOROCABANA DE 1944 a 1949

	1944	1945	1946	1947	1948	1949
Toras (unidades)	443	669	382	511	830	873
Serra (mat. cub.)	160	206	174	223	279	302

Só em Porto Epitácio existiam, há pouco tempo, cerca de 5.000 toras e 750 metros cúbicos de madeira serrada, à espera de transporte.

Tôda a margem do grande rio, (aliás as duas margens, numa extensão de 400 quilómetros) desde Porto Epitácio até Guaira, é uma floresta imensa, apenas pontilhada, de longe em longe, por minúsculas clareiras, com um pequeno pasto ou roça e casebres ou, raras vezes, fazendas, à beira do rio. Nêsses lugares, sem qualquer instalação, por mais rudimentar que seja, acostam as vapôres, para receber ou deixar as escassas mercadorias que o incipiente desenvolvimento da região póde movimentar, e os poucos passageiros que descem no meio do percurso. A maior parte das vezes, porém, essas paradas são feitas para receber lenha, operação demorada, demoradíssima às vezes, frequente e mesmo enervante, muito embora seja um meio de permitir melhor contato com a zona e um seu melhor conhecimento.

Entre os dois portos terminais da zona sul — Epitácio e Guaira — só um existe que reune apreciáveis condições, inclusive um bom armazem, o de Baunilha, na fazenda pertencente à Madeireira Ponta Porã, S.A., notável empreendimento dos srs. Nelson e Gerson Costa, João R. Ferraz, João Mendonça e outros.

A rarefeita população se encontra, em certos pontos, a cerca de 200 quilômetros do ponto civilizado mais próximo. Traduzido em tempo de percurso, sôbre morosas lanchas ou navios de rodas, isso representa cerca de 24 horas! E, com exceção dêsses dois extremos — Guaira ou Pôrto Epitácio, em todos aquêles 400 quilômetros de mata virgem, povoados de animais selvagens, não se encontra a menor casa de comércio, farmácia ou assistência de qualquer espécie!

Acontece ali, infelizmente, o mesmo que em todo o interior do Brasil: a abertura de qualquer clareira, para plantio ou pasto, só se póde fazer à custa das derrubadas e do fogo. Incálculável quantidade de excelentes madeiras de construção e de lenha não pódem ser aproveitadas. Só as melhores qualidades de lenha, e mesmo assim na proximidade dos "portos", se consegue transportar para a barranca dos rios. Pior ainda é o que ocorre com as madeiras de construção, que sòmente podem ser aproveitadas em pequena escala, nas poucas fazendas melhor aparelhadas. Os imensos madeiros que o fogo ou a podridão não consomem, ficam aguardando, longos anos, que sejam transformados em tábuas ou em achas para cêrcas.

Um dos pequenos "portos" do rio Paraná.

Detalhe da construção de barcos, em Pôrto Epitácio.

Cais de embarque, em Pôrto Epitácio.

Imensa quantidade de toras de madeira, entre o pôrto e a estação ferroviária de Epitácio. Ao fundo, o rio Paraná.

* * *

Pôrto Epitácio, aliás Presidente Epitácio, que é o nome da cidade, pois o pôrto se chama Tibiriçá, fica situada quase na embocadura do rio Pardo, afluente mato-grossense do Paraná. E' o Pardo um rio que tem, na foz, cerca de 300 metros de largura. Mas, parece diminuto ao se lançar no Paraná embora tenha êste, ali, "apenas" 1900 metros de largo, pois mais para baixo se alarga consideràvelmente. Entre as duas margens do Paraná são transportadas, de Mato Grosso para S. Paulo, grandes boiadas, em imensos tablados construidos sôbre barcaças e puxados por rebocadores. As condições de embarque e desembarque são, porém, difíceis, principalmente na estação das águas, o que ocasiona consideráveis prejuízos. A cidade de Epitácio, nova ainda (município há três anos) e em grande progresso, tem, em parte, o aspecto característico das cidades do extremo oeste de S. Paulo, com a sua terra arenosa e sôlta, os seus montes de toras de madeira amontoadas junto à ferrovia, os seus núcleos de japoneses e de poloneses, a sua lavoura menos cafeeira que cerealífera. Mas possue um aspecto seu, próprio, de "bôca de sertão".

Presidente Epitácio é um começo e fim de mundo. A 900 quilômetros da Capital paulista, ela é o último pouso da civilização, que avança, naquêle setor, para o interior do continente. Bem traçada, a cidadezinha está em pleno desenvolvimento, livre agora das peias que entravavam seu progresso sob a fórma de uma questão de terras, a qual envolvia mesmo o setor urbano. Tem cerca de 600 casas e 3000 almas. Alguns de seus edifícios públicos, e muitas das construções particulares, são de madeira (peroba serrada). Nas suas ruas se encontram peões de bombachas e botas, bebe-se muito chimarrão e mate, e ouvem-se, nas vitrolas, as dolentes polkas e canções paraguaias. Entretanto, também se bebe café e se fala e age em termos paulistas, não obstante a grande quantidade de matogrossenses, paraguaios, gaúchos, mineiros e nortistas. Os trilhos da Sorocabana atravessam a cidade e vão até a barranca do Paraná, a cerca de um quilômetro de distância do centro urbano. A economia baseia-se na policultura, madeiras, peixe e turismo.

Alí, à beira do Paraná, na séde da Companhia de Navegação da Bacia do Prata (autarquia federal) ou no cais e nos edifícios anexos, respira-se um ar de pôrto, verdadeiramente, o que só acontece nesse local, pois nem mesmo em Guaira isso se verifica. Há um grande cais particular de estacas de 8 metros de altura, e 2 guindastes.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO ESTADO DE MATO GROSSO

1946/47	200
1947/48	1 200
1948/49	18 800
1949/50	17 800
1950/51	7 400

Fonte: — D. N. C.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ BRASILEIRO, NO ÚLTIMO DECÊNIO, PARA O SUDOÉSTE DO CONTINENTE

	1941	1942	1943	1944	1945	1946	1947	1948	1949	1950
Argentina ..	442.000	398.000	421.000	597.000	487.000	575.000	619.000	702.000	308.000	504.000
Uruguai	38.000	47.000	46.000	68.000	53.000	58.000	47.500	64.000	45.000	54.000
Chile	75.000	172.000	103.000	100.000	166.000	191.000	132.000	156.000	177.000	91.000
Paraguai ...	1.000	7.000	2.000	9.000	7.000	9.000	8.000	7.000	7.000	25.000
Total	555.500	624.000	572.000	774.000	713.000	833.000	806.500	929.000	537.000	651.000

A Companhia de Navegação é bem administrada, e os serviços de transportes são satisfatórios, em face do material de que a organização dispõe. Com êsse material, que é pequeno, velho e inadequado, se faz o que é possível. Os vapores, bastante antigos, têm propulsão a roda, e não fazem muito mais do que quinze quilômetros à hora, rio acima. Para baixo, pouco mais. A viagem de Epitácio a Guaira, cerca de 400 quilômetros, dura aproximadamente 44 horas. Para cima, o mesmo percurso é feito em cêrca de 72 horas.

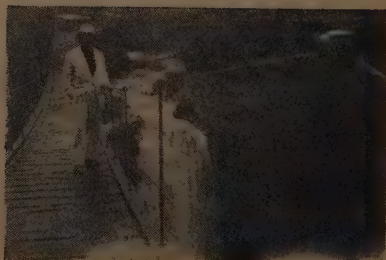
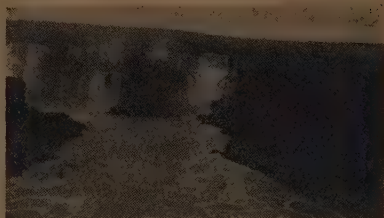
As cabines dos vapores são bastante confortáveis, bôa a cozinha e atenciosa a tripulação. Salas de estar, corredores com passadeiras, tapetes, chuveiro quente e frio, completam as instalações.

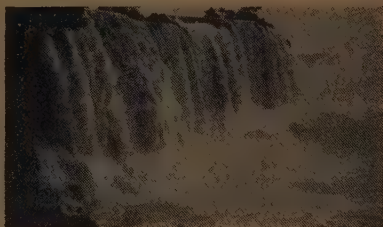
Todavia, há percalços, sendo o principal, como se disse, à demora e o outro a falta de adaptação que existe entre a pequena profundidade do rio e o calado relativamente grande dos vapores. Os dois que estão em tráfego, "Comandante Heitor" e "Tibiriçá", calam, respectivamente, 0,85 e 0,75 e deslocam, cada um dêles, 76 toneladas. O primeiro transporta 30 passageiros e o segundo 20, além da tripulação. Há um terceiro, o "Paraná", que está em consertos, em Guaira. Desloca 85 toneladas e cala 1m,20, transportando 40 passageiros.

Poderia parecer que êsse calado dos vapores, de apenas cêrca de um metro, é pequeno. Mas, não o é para as condições normais do Paraná, rio muito largo, porém raso, em média. O Paraná médio, represado pelo paredão das Sete-Quedas, todo cheio de ilhas, a ponto de constituir um arquipélago permanente, vai-se alargando, desde Epitácio onde tem 1.900 metros, passando a 3 e 4.000 metros, e atingindo 6.000 em frente de Guaira. Embora haja "peráus" de mais de 20 e 30 metros, a profundidade média é de 8, e, nos largos espraiados só o "canal" navegável dá satisfatória passagem aos vapores, cujos pilotos são grandes conhecedores de todo o leito. Acontece, às vezes, ficar o barco encalhado, sòmente se safando à custa de tempo e de trabalhos.

* * *

O Paraná, ("braço de mar", em tupi) é um rio amplíssimo e maravilhoso, mas deserto, solitário e selvagem. Ao envés de dar â alma um sentimento de enlevo e doçura, êle aterra e amendronta. Todavia, são extraordinários os poentes sôbre o imenso descampado das águas que, nos dias sem vento, têm a quietude de um lago. Ilhas de aluvião, rasas,

Cachoeira das Sete Quedas, ou Guaira. Uma vista de conjunto.

Detalhe das Sete Quedas, vendo-se o autor dêste artigo sôbre uma pequena ponte pênsil, das muitas que atravessam o abismo.

Iguassú. Duas vistas da gigantesca queda d'agua. Ao lado, o sr. João Mendonça.

verdes e extensas, pontilham tôdo o curso do médio Paraná. Às vezes se sucedem, de tal forma, na amplitude do rio, que aquela franja de terra, distante, que se supunha a margem paranaense ou mato-grossense, é ainda uma ilha, e aquela outra na fímbria de horizonte, quase diluida entre as águas, a floresta e o céu, é ainda outra ilha...

Caudalosos afluentes, como o Pardo, o Paranapanema, o Ivaí, o Ivinheima, são apenas perceptíveis, na distância da outra margem, por uma pequena abertura entre as árvores.

A ilha "Grande", a maior de todas elas, e que vai desde a foz do Amambaí até quase Guaira, tem cêrca de 100 quilômetros de extensão. O rio fica ali dividido em dois braços, durante grande parte do seu curso, os quais sòmente se vão juntar quase em frente de Guaira. O braço direito é o preferido pela navegação, muito embora também o esquerdo seja perfeitamente praticável.

A cidadezinha de Guaira, situada ao lado das cachoeiras de Sete Quedas, numa elevação do terreno formada pelo prolongamento, para a margem esquerda, da cordilheira de Maracajú, que atravessa o rio, formando as cachoeiras, é uma povoação alegre e limpa, de ruas largas e bem tratadas, pitoresca igreja coberta de heras, excelente hotel, administrado pelo Serviço de Navegação da Bacia do Prata.

É séde de uma capitania de porto e de um batalhão de infantaria do exército, possuindo serviços aéreos para S. Paulo, Pôrto Alegre e Curitiba. Tem apreciável movimento comercial, estaleiros para construção de barcos, e é ponto inicial da pequena estrada de ferro Guaira-Pôrto Mendes, que costeia o trecho encachoeirado do Paraná.

Lamentável é, porém, que a cidadezinha seja demasiado controlada, como que uma base militar. Tudo, alí, depende de autorização da Capitania das Portos, do Comandante da unidade fronteiriça do Exército e do Diretor dos Serviços de Navegação da Bacia do Prata. São essas as três autoridades que dirigem a vida do pequeno burgo.

O clima é ótimo, e grandes as possibilidades de desenvolvimento futuro, graças à esplêndida localização.

Há, todavia, um fato curioso: a cidadezinha tem deficiência de fôrça elétrica, e a iluminação é meio avermelhada e fraca... E ali, ao seu lado, está a gigantesca massa do Paraná despenhando-se pelas Sete Quedas, num fragor que se ouve ao longe e produz um nevoeiro constante, a subir para o céu, em espirais... E, a cêrca de 200 quilômetros mais abaixo, estão as quedas do Iguaçú. Naquêle setor se encontra, pois, um dos maiores conjuntos de energia elétrica do mundo, talvez mesmo o maior!

* * *

Confessamos, com franqueza, que o conjunto das cachoeiras de Sete Quedas não nos impressionou como esperávamos. Em primeiro lugar, porque o rio se fragmenta demasiado, e as quedas, em realidade, não são apenas sete, mas algumas dezenas. Sete são os braços em que se divide o rio, ao despenhar-se. Mas, cada um dêsses braços ocasiona várias cachoeiras, em degráus sucessivos, alguns verticais e outros não. Em segundo lugar, há como que um certo desapontamento em verificar que tudo aquilo que constituia o Paraná, acima das cachoeiras, fica reduzido a tão pouco... Tão pouco relativamente, é claro. É que o

PRODUÇÃO DE ERVA-MATE NO BRASIL

	Tonelada			Cr$ 1.000		
	1945	1946	1947	1945	1946	1947
São Paulo ...	20	18	269	30	27	404
Paraná	50.576	29.106	34.950	26.432	25.675	49.930
Iguaçu	1.000	448	—	700	270	—
Santa Catarina	14.060	8.591	13.050	13.153	10.258	18.270
Rio G. do Sul..	17.637	17.884	14.122	23.770	29.309	14.122
Ponta Porã ..	8.748	5.635	—	11.372	781	—
Mato Grosso ..	900	900	10.150	1.800	1.800	10.150
Total Brasil ..	**72.941**	**62.582**	**72.541**	**77.257**	**68.121**	**91.876**

(Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Anuário Estatístico do Brasil — 1948)

Paraná se espraia demasiado, antes das cachoeiras, graças ao represamento que fazem, no leito do rio, os últimos contrafortes da serra de Maracajú. E, muito espraiado, êle é raso. Nessas condições, o volume de água, embora gigantesco, é em realidade menor do que parece. As cachoeiras são imensas. Porém... a gente esperava mais do que vê.

A energia elétrica, em face do desnível total e da massa de águas, é colossal, sendo avaliada em centenas de milhares de cavalos. E é a mesma que seria, caso a queda fôsse uma só, vertical. Mas, o espetáculo poctórico é menos imponente.

* * *

A zona sul de Mato Grosso muito irá beneficiar-se do ramal de Ponta Porã, da Noroeste do Brasil, que de Campo Grande irá a esta última cidade, da qual já se encontra a apenas cêrca de 100 quilômetros. Entretanto muito poderia ser feito, também, pelo progresso dessa futurosa região, se o Serviço de Navegação da Bacia do Prata tivesse do govêrno federal maior atenção do que até o presente. Com o escasso material de que dispõe, sua administração e pessoal fazem o melhor que podem. Acontece, todavia como acima dissemos, que os vapores são

poucos e inadequados. Cria-se, dest'arte, um círculo vicioso, pois se fossem mais numerosas as viagens, possìvelmente não haveria, de início, cargas e viajantes com que lotar os navios. Mas, se isso pode ocorrer, é exatamente porque a falta de transportes estabeleceu como que uma espécie de marasmo em tôdo o vale do grande rio, marasmo êsse que seria quebrado desde que houvesse mais e melhores transportes e mais numerosos embarcadouros.

Em 1952, cogita o govêrno federal de gastar 10 milhões de cruzeiros com o serviço, conforme plano encaminhado pelo Ministério da Viação. Resta esperar que essa parcela não seja totalmente aplicada no setor do rio Paraguai, e uma parte substancial possa ser aplicada no setor do rio Paraná.

Para êste rio, os vapores terão que ser de fundo chato, de pequeno calado, propulsionados a hélice (sub-aquática ou aérea). Deverão ser bem mais rápidos, e impulsionados a óleo ou gasolina, a menos que se empregue, para a lenha, processo mais aperfeiçoado.

O tráfego mútuo, que já existe, poderá ser melhorado, e os fretes terão que ser revistos, devendo se atender, especialmente, ao transporte de madeira. Com navios de menor calado, dispensar-se-ia a necessidade de dragagens no "canal" do rio que, de outro modo, se tornariam indispensáveis.

Uma necessidade, também, é estimular-se o desenvolvimento da economia da região, distribuindo mudas, sementes, reprodutores, e cuidando do saneamento e da educação.

As florestas, a caça e a pesca merecem, igualmente, proteção. Do contrário, dentro de pouco tempo não haverá mais árvores em tôda a orla do rio e os peixes e animais selvagens terão sido quase totalmente liquidados, pois continúa a haver quem os mate sem limitação e quem destrúa belas matas virgens, por atacado, apenas para "limpar" o terreno.

O PRECEITO DO DIA

Vindas das fossas nasais, da garganta e da bôca de doentes e convalescentes, as gotículas de secreções que contêm o germe da gripe podem contaminar as mãos dos que com aquêles têm contacto. Pelo "apêrto de mão", outras mãos serão contaminadas e, em consequência, outras pessoas podem ser atingidas.

Livra-se de contrair a gripe, abolindo o apêrto de mão ou lavando as mãos, frequentemente, com água e sabão. — SNES.

A determinação da área do terreiro necessária para a secagem do café

ANDRÉ TOSELLO
Instituto Agronômico do Estado

Atravessamos novo surto de grande intensidade na implantação de fazendas de café, principalmente no norte do Paraná, Mato Grosso, Goiás e mesmo em certas regiões do Estado de S. Paulo.

Temos recebido numerosas solicitações sôbre qual a área de terreiro necessário para a secagem natural do café. Geralmente a pergunta que se faz é a seguinte: qual a área de terreiro necessária para uma fazenda de tantos mil pés de café?

Dafert (1) recomendou um metro quadrado de terreiro para cada arroba de café beneficiado; Ferreira Ramos (2) um metro quadrado de terreiro para cada 12 quilos de café beneficiado; Jean Michel (3), 35 a 50 metros quadrados de terreiro para cada mil pés de café.

A não concordância dêstes dados é em parte devido ao fato de que a área depende de diversos fatôres, tais como: a produção da lavoura, o tempo médio de secagem do café no terreiro, etc.

Não é necessário demonstrar que a produção é extremamente variavel de acôrdo com o solo, clima, variedade, ano, etc.

De outro lado, de acôrdo com numerosas observações e grande número de ensáios efetuados (4), o tempo médio de secagem no terreiro varia de zona para zona. Na Araraquarense e na Noroeste em geral, o café fica menos de 7 dias no terreiro; na Sorocabana e no Norte do Paraná de 7 a 15 dias.

É evidente que, nestas condições a área do terreiro necessário para uma fazenda da Noroeste tem que ser diferente da de uma fazenda no norte do Paraná.

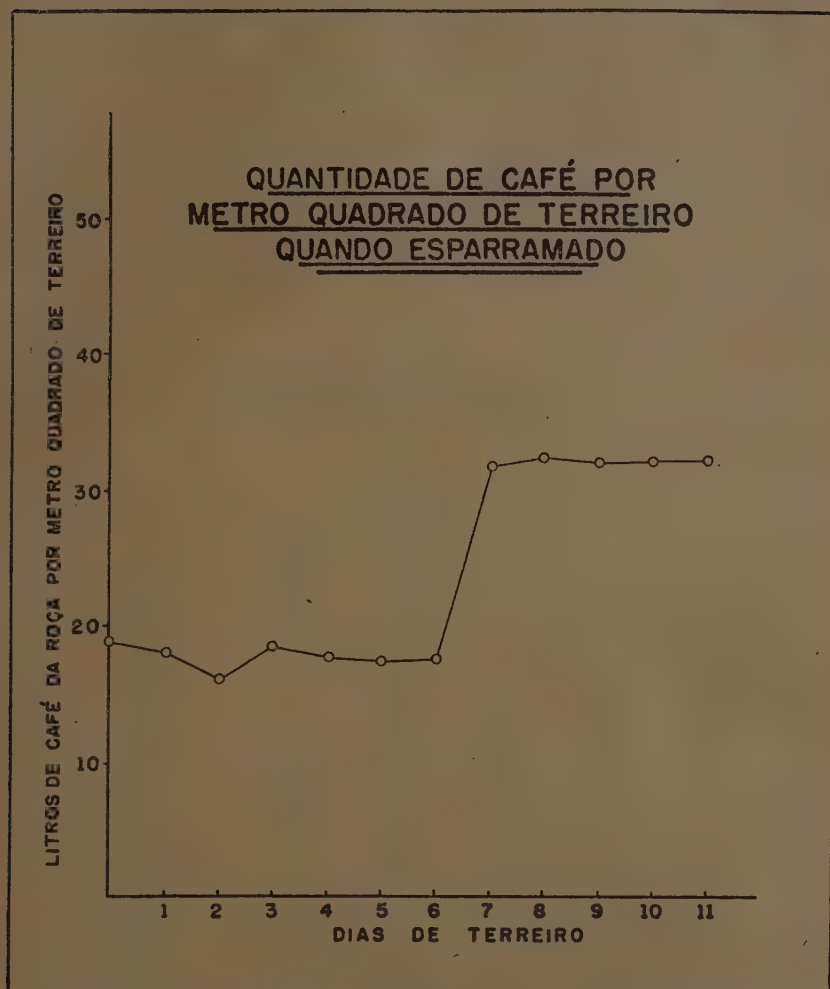
Dos ensáios já citados (4) verificamos que o café da roça na sua primeira esparramação no terreiro, ocupa uma área média de cêrca de 1 metro quadrado para cada 20 litros de café. A medida que se vai secando, a área ocupada vai diminuindo como se pode verificar pelo gráfico I.

Para o cálculo da área de terreiro podemos então, formular as seguintes hipóteses:

a) a colheita se faz em 100 dias.

b) cada 20 litros de café da roça ocupa um metro quadrado de terreiro.

Representando-se:

Q — produção em sacos de 110 litros de café da roça por mil cafeeiros.
K = 20 — número de litros de café da roça por metro quadrado de terreiro.
C = 100 — número de dias de colheita.
T — tempo médio de secagem no terreiro, em dias.
S — área de terreiro para cada mil cafeeiros, em metros quadrados.

Nestas condições a área S seria dada pela fórmula

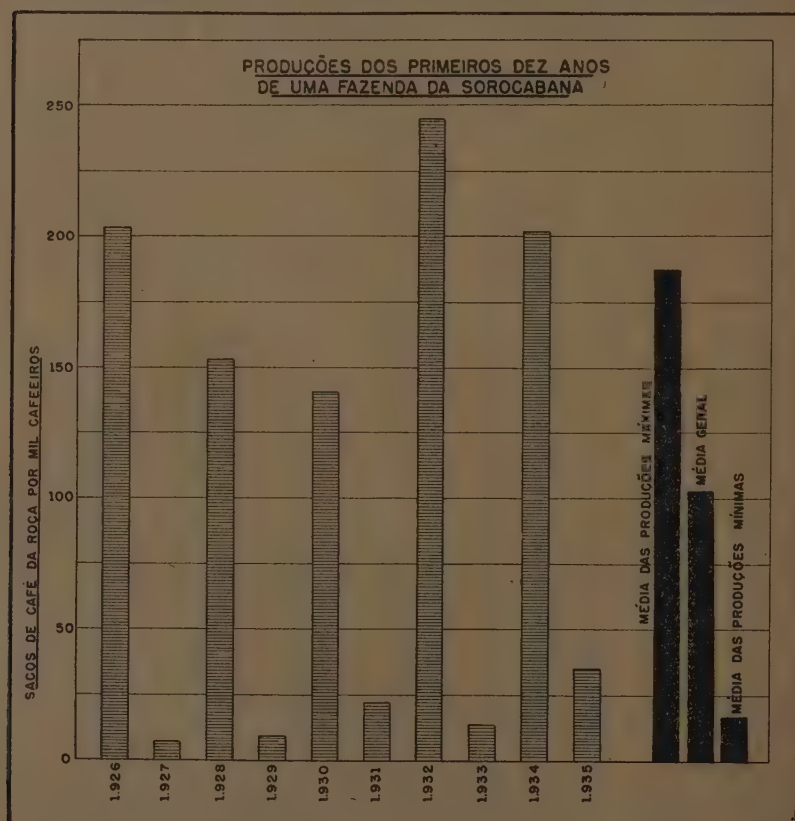
$$S = 110 \frac{qt}{kc}$$

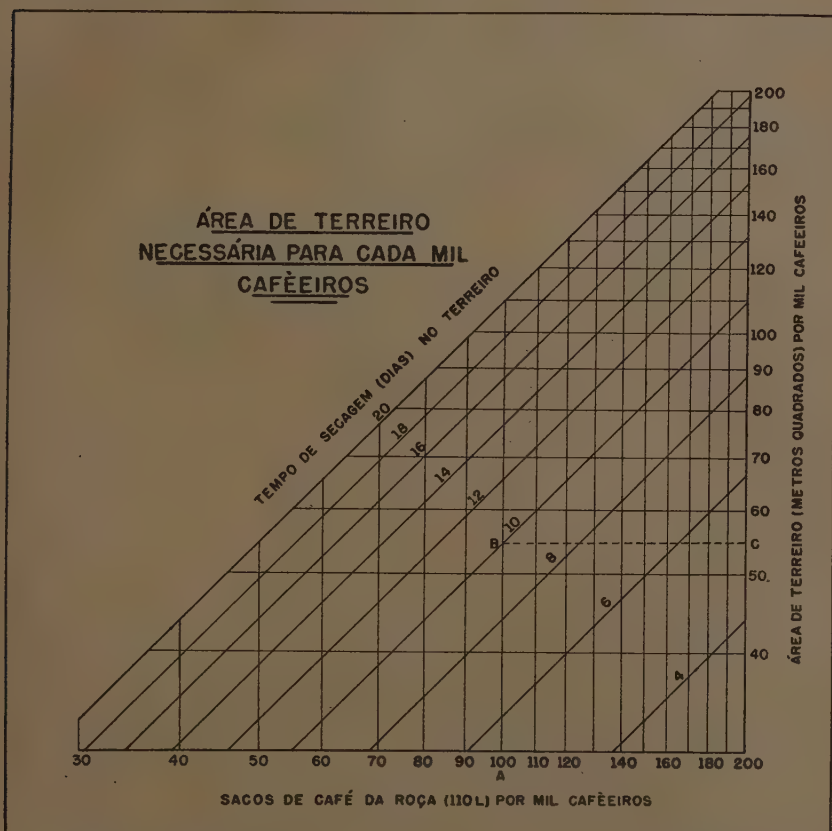
Como k e c são constantes e iguais a 20 e 100 respectivamente, vamos ter:

$$S = 0{,}055\ q.t \quad (A)$$

Verifica-se, portanto, que para se calcular a área de terreiro devem-se conhecer 2 fatôres: q produção em sacos de 110 litros de café da roça por mil cafeeiros e t — tempo médio de secagem no terreiro, em dias.

Vejamos como se procede para determinar os valôres de q e t.

Em geral o problema que mais comumente se apresenta na prática é o seguinte: o fazendeiro vai construir o terreiro para uma fazenda nova. Êle não possue portanto ainda os dados de produção e nem sabe qual o tempo médio de secagem no terreiro. De outro modo, mesmo que possuisse os dados em produção, qual seria produção tomada para cálculo; a média? a máxima ou a mínima? E' sabido que a produção varia de ano para ano consideràvelmente. Para se ter idéia dessa variação basta verificar o gráfico II, que dá as produções de uma fazenda da da Sorocabana, nos seus primeiros 10 anos, de produção normal.

Se tomarmos para valor de q no cálculo de s, a máxima produção, iríamos ter sobra de terreiro na grande maioria dos anos; seria um

desperdício de capital. Se fizermos o contrário, isto é, tomarmos o valor mínimo de **q**, na maioria dos anos iríamos ter falta de terreiro e, portanto, arcaríamos com todos os inconvenientes dessa decorrência. Se tomarmos a média das produções para valor de **q**, iríamos também ficar com falta de terreiro durante muitos anos. Nestas condições, achamos que o melhor critério será tomar, como valor de **q**, a média das produções máximas, nos primeiros 10 anos de produção. Dêsse modo ter-se-á na maioria dos anos sobra de terreiro e em poucos, deficiência; faltas estas que não seriam muito prejudiciais e perfeitamente sanáveis por serem apenas momentâneas.

Como já vimos, o caso mais provável é de que o interessado na construção do terreiro não possua qualquer dado de produção de sua cultura. Neste caso deve recorrer às fazendas vizinhas, procurando obter informações sôbre os dados de produção da zona.

A escolha do valor de **t** depende sobretudo da zona em que está

localizada a fazenda; por meio de um pequeno inquérito junto aos lavradores vizinhos o interessado poderá ficar sabendo qual o tempo médio de secagem do café no terreiro.

Baseado na fórmula (A) construímos o gráfico III que nos dá a área de terreiro S, em função da produção q e do tempo médio de secagem t.

Para sermos mais compreensíveis vejamos o seguinte exemplo: ..

Um lavrador estabeleceu uma cultura de 100 mil cafeeiros na zona X e quer saber a área de terreiro necessário para a secagem de todo o café proveniente da sua cultura.

Êste lavrador verificou que nessa região a média das produções máximas nos 10 primeiros anos de cultura é cêrca de 100 sacos por mil cafeeiros e também que o tempo médio de secagem é cerca de 10 dias.

Nestas condições, tomando-se, no gráfico III, na linha horizontal, o ponto A = 100 e por êsse ponto levantando-se a vertical até a linha 10, no ponto B, e dêste tirando-se a horizontal até o ponto C = 55 m² teremos a área necessária para cada 1.000 cafeeiros. Como no caso se quer o terreiro para 100 mil cafeeiros, a área necessária será de 100 x 55 = 5.500 m².

BIBLIOGRAFIA

1) Dafert e Rivinius: Relatório do Instituto Agronômico. Ano 1894-1895, pág. 110.
2) Ramos, Augusto: O café no Brasil e no estrangeiro. Ano 1923, pág. 155.
3) Jean Michel: Citado por Orlando Carneiro em Construções Rurais. 3.ª Edição — pág. 92.
4) Tosello, A. e Aloisi Sob., João — Ensaios sôbre secagem de café no terreiro. Relatório do Instituto Agronômico. Anos de 1947-1948-1949.

Sombreamento dos cafézais

William Wilson Coelho de Souza

Quem como o autor destas linhas tem feito várias campanhas no campo profissional, como social, sabe quanto custa quebrar o cristal que se forma nas mentes humanas em torno dos fatos que cercam cada um. Aqueles que limitam a sua mente a aquilo que viram e conhecem e que não se querem dar ao incômodo de pesquisar outros conhecimentos, examinar idéias diferentes da rotina de seus conhecimentos, criam em torno de si uma mística impenetravel de sabedoria e dela não se afastam. Preferem estacionar no ponto em que chegaram. São estes os retardatários das iniciativas do progresso, preferem gosar o chiado plangente e monótomo do carro de boi, a voz rude de comando do "carreiro", do que caminhar no trem de aço, no automóvel ou no avião!

Os processos de lavoura de café, no Brasil são ainda contemporâneos da época do apogeu do "carro de boi"; como este em alguns lugares fez o pequeno progresso de mudar o eixo fixo, pelo móvel, e deslisar mais rápido e menos barulhento, nas lavouras de café, deu-se um passo a frente, e recorreram-se a adubação orgânica, pelo emprego principalmente do estêrco de cocheira e nalguns casos da adubação química! E aí estacionou. Poucos se apercebem de que o alinhamento das lavouras seguindo a linha de maior declive, favorece a erosão e esta cria o que se chamava em São Paulo, de "peladas".

Quem conheceu os cafèzais de Ribeirão Preto, de Cravinhos, de Descalvado, e outras zonas acidentadas lembra-se da frequência das "peladas". Eram pontos dentro das lavouras, nas partes mais acidentadas, onde em consequência da erosão e dos tratos culturais, as árvores sentiam mais os efeitos de tais depredações e morriam; formando as vezes grandes clareiras, onde haviam morrido as árvores; o trato dos cafèzais ficava mais caro, porque as árvores sobreviventes eram oneradas com o trato das partes desnudas ou das simples falhas das lavouras.

O fenômeno das "peladas" era muito frequente nas lavouras paulistas, principalmente nas zonas acidentadas. Em certas fazendas a sua frequência se tornava circunstância séria, porque depreciava as lavouras e as fazendas no caso de vendas, que eram constantes nas épocas de encilhamento das propriedades. Nessa ocasião era comum uma propriedade mudar de dono três vezes no ano. Aquelas que apresentavam muitas "peladas" se depreciavam para êsse movimento comercial.

Durante os dois séculos de rotina cafeeira, lavradores e colonos não se aperceberam dos prejuízos que causam as lavouras os tratos culturais. Todos constatam a transformação das frondosas árvores, em galhos sêcos; todos apreciam que de ano a ano, a parte superior das árvores morre e toma o aspecto denominado na gíria das fazendas, de "repolho". Pois bem, a técnica verificou que as árvores, que perdem a sua parte superior e tomam o especto de "repolho", cuja magra calheita pode ser feita pelas crianças, representam aquelas menos resistentes e mais sensíveis que não resistiram a contínua mutilação de suas raízes repetida

nas "coroações", na "esparramação do cisco", nas "capinas" e nas "adubações". Não atentaram os homens que lidam com as lavouras de café, que não é possível uma árvore de café resistir indefinidamente aos tratos culturais que decepam as suas raízes capilares, que são os órgãos pelos quais entram os alimentos para os seu tecidos. Todos aceitam como uma fatalidade as árvores que perdem a sua forma primitiva e passam a de "repolho", ou que cabam morrendo.

Ninguém pensou no mal que pudesse fazer ao solo, o mato retirado de debaixo das árvores e levado para as leiras, amontoado em cordões seguindo a linha de maior declive dos terrenos acidentados. Os mais cuidadosos proprietários, limitavam-se como meio de evitar os tremendos efeitos da erosão de suas lavouras, a abrir de certos em certos pontos, os "calderões" — para receber as águas das enxurradas. Não sabiam que estavam facilitando o empobrecimento do solo, porque as águas das chuvas arrastavam o resto de matéria orgânica e os sais minerais, que numa lixiviação violenta passavam para as camadas profundas do solo. Assim se fez durante muito tempo, evitando o arrastamento da terra para mais longe; mas, nunca evitando, como aconteceu, o empobrecimento do solo nos horizontes mais supeficiais.

O mesmo acontecia com a adubação, se ela levava para junto do cafeeiro fartas provisões de alimento, de outro lado, facilitava o corte das raízes das árvores, fato que determinava um choque traumático e ao mesmo tempo a perda de raízes dificultava a apropriação das reservas alimentares propiciadas as plantas.

Desta maneira os tratos culturais de um lado, e a erosão do outro, contribuiram para o arrastamento da matéria orgânica do solo dos cafèzais e para que êste se tornasse vitre-o, duro, como um tijolo, cada vez menos penetrável pela água, até que as plantas, pelo abandono das lavouras nas épocas más, das crises; e pelos fenômenos determinados pelos dois grupos de fatores enunciados, tratos culturais e erosão, fossem deperecendo, caísse a sua produção a níveis tão baixos que não compensasse a colheita — até que foram cortadas e os terrenos transformados em pastagens, tanto em território paulista, fluminense, como mineiro.

Temos que reconhecer que apezar disso, muito embora hajam desaparecido as matas das antigas regiões cafeeiras do País; tenham sido substituidas as antigas lavouras cafeeiras pelas invernadas; tenhamos tido várias crises e sucessivas tentativas de valorização do café, desde 1906; o café garantiu até hoje o nosso intercâmbio comercial; foi a nossa fonte de Dólares, foi o sustentáculo de nossas importações; do desenvolvimento da nossa indústria, do progresso das cidades; das estradas de ferro e de rodagem. Numa palavra, ao café se tem devido o progresso do Brasil.

Quando se pensa na circunstância de que o café tendo criado tantos valores, tantas riquezas, e sendo cultura permanente desapareceu; mais ainda, como podem os Países da América, conservar as suas lavouras, aumentá-la gradativamente, de ano para ano e com êsse aumento, fazer crescer a sua produção?

Dessa comparação de circunstâncias é natural que nasça uma pergunta, qual a causa de semelhante diferença? O Engenheiro Agrônomo

Rogério de Camargo também teve consigo esses instantes de apreensão, até que percorrendo as regiões cafeeiras da América, encontrou a chave do segredo no Sombreamento. E tem explicado exhaustivamente o fenômeno nos seus livros: — "Nos rincões dos Andes", e ùltimamente no livrinho precioso: "Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo". Nessas duas obras — o autor com abundância de argumentos técnicos estuda claramente o problema do Sombreamento.

Apezar do quanto esclarece no campo físico, químico e social há ainda muitas criaturas que têm as suas reservas. Quem explica uma tese como fez Rogério de Camargo no seu citado segundo livro, tem a impressão de que disse tudo sôbre o assunto, nada mais resta dizer e de que todos os interessados já tiveram tido ocasião e tempo, de lêr o que escreveu, de conhecer as verdades claras que apresenta sôbre uma tese tão fácil de entender.

A verdade é que muitos não conhecem o que escreveu Rogério de Camargo, não teve ocasião de compulsar o seu já citado livro: "Reerguimento da Lavoura Cafeeira de São Paulo". Tenho sempre em minha pasta êsse magnífico "vade-mecum cafeeiro" e fico admirado da beleza de tantos conhecimentos de ciência aplicada em torno de uma tese de meridiana clareza. Como tenho verdadeiro encantamento pela inteligência e o saber, fico maravilhado pelo que o homem pode realizar de útil quando se dispõe a aproveitar em seu favor e dos seus semelhantes os potenciais de fôrça e valores, dos quais foi dotado por Deus.

Felizes daqueles como Rogério de Camargo que teve diante de sí, as páginas lapidares dos panoramas cafeeiros que descortinou nos Andes e por toda a América cafeeira, e soube lêr, e entender o que nessas páginas escreveram os homens inspirados do Alto, fazendo com simplicidade as suas práticas agrícolas.

Quem ousa contestar as vantagens da irrigação para as culturas da cana e do arroz? Todos os povos cultos do mundo, todos os homens da ciência agronômica do mundo, preconizam a irigação como prática fundamental para estas duas culturas, enquanto nós plantamos a cana a sêco e em terras de morro!

Estarão certos os lavradores de cana do Brasil que cultivam vastas áreas, a sêco e em morros? O rendimento de sacaroze do caldo das culturas a sêco ou de morros no Brasil, ou o rendimento por hectare, se podem comparar com os de grandes produtores de cana de outros Países? Claro que não. O custo de produção do açúcar será elevado, porque é anti-econômico o sistema de cultura.

O mesmo acontece com a cultura do arroz feita a mão e a sêco, tal como se praticava há 60 anos atraz. Entretanto, uma e outra se continuam a fazer como no período do braço escravo.

O Cacaoeiro é uma planta frutífera, como o cafeeiro, desde que me entendo lidando em agricultura aprendi a noção de que esta é planta que só se podia fazer no regimem de sombra. E assim se faz; ao que eu saiba, sem contestação.

Em todos os países cafeeiros da América se planta o cafeeiro em todos os típos de solos, de climas, de altitudes, em terras planas, como elevadas, a beira-mar, como no interior, o regimem de sombra, com bons resultados, que trazem satisfeitos lavradores e govêrnos.

O fato dos grandes Estados cafeeiros do Brasil manterem a sua cultura a pleno sol, não se segue que seja prática acertada; porque ela não foi capaz de garantir a permanência das culturas; ao contrário as práticas adotadas não puderam presservar as lavouras da ruína e dentro de pouco tempo elas desaparecem.

Se, no próprio Brasil e Estados do Norte e do Nordeste, o Espírito Santo — meio norte e meio sul, e Santa Catarina, bem ao Sul, mantem as suas culturas cafeeiras sombreadas, porque não experimentar o sistema em outros lugares?

Felizmente em São Paulo apezar de todos os obstáculos além das plantações já muito conhecidas de Caçapava e de Terra Roxa, do Dr. Ralston, outras existem nas antigas zonas, típicamente cafeeiras, da afamada terra rôxa. Fizemos em artigo anterior detalhado estudo de algumas fazendas nos municípios de Bragança, onde foi restaurada uma lavoura cafeeira de 69 anos, que produzia apenas seis sacos de café em côco, e passou a produzir cêrca de sessenta sacos por mil pés. Em São Manoel, em plena zona da terra rôxa, na Fazenda "Olho d'Água"; tomou-se um talhão de 10.000 pés, condenados ao machado, de solo erodido e lavoura depredada por diversas intempéries; a reação da lavoura foi maravilhosa esperam mais de cem arrobas por mil pés. Há no município dezenas de outras aplicações de Sombreamento. Em Botucatú um cafèzal de 70 anos, teve na parte sombreada, uma produção de mais de 60 arrobas por mil pés o ano passado. O mesmo aconteceu em Dourado e em Cravinhos, velhas lavouras depredadas rejuveneceram com o Sombreamento.

Ora, se isto aconteceu em tais lavouras velhas, de terras erodidas, de árvores depredadas, danificadas de todo o modo; o que não se poderá esperar de lavouras novas, de solos defendidos contra a erosão, mesmo que estes tenham sido de velhos cafèzais; onde se tenham empregado mudas oriundas de boas sementes, selecionadas; e se faça no sólo o emprego da cal para neutralizar a acidez.

Tem sido esta precisamente a diretriz que tenha procurado seguir nos meus trabalhos em favor do cafeeiro na zona da Mogiana, em São Paulo e Minas Gerais; ùltimamente no Estado do Rio de Janeiro, onde me foi possível realizar algumas demonstrações do conjunto de práticas que adotei e que culminam no Sombreamento.

Da ação que desenvolvi nos citados Estados, valendo-me de uma equipe de técnicos-agrícolas, procurando dar assistência constante e completa aos lavradores, em suas próprias fazendas, resultou o entusiásmo sôbre a nova bandeira que desfraldei em benefício da agricultura brasileira; 90 lavradores, só no Estado do Rio de Janeiro, pedem-me instruções, sementes, mudas e assistência técnica; 25 de outros Estados, inclusive de São Paulo; fazem-me igual pedido.

Semelhantes demonstrações constantes que recebo dos lavradores do Brasil, servem-me de estímulo para que continue na estacada; ajudando-os no que fôr possível, afim de que se multipliquem os exemplos de Sombreamento dos cafèzais em terras do Brasil e os céticos não me digam ou a alguém, que em determinadas zonas quentes não é possível o

sombreamento; ou que em zonas muito frias não é possivel o sombreamento; assim como na terra-rôxa; nas planícies ou em certos morros. Quando se poder apresentar resultados de Sombreamento dos cafèzais, por tôda parte! quente ou fria; — de terra vermelha, rôxa ou preta, salmorão ou rôxa encaroçada, com tantos ou quantos milímetros de quedas de chuvas; com tal ou qual estado higroscópico do ar, na planície ou nas altitudes; os céticos terão de procurar novos argumentos ou se renderem a evidência dos fatos.

De 1945 até hoje o problema da difusão do emprêgo do Sombreamento dos cafëzais evoluiu; muitos falam dêle; o assunto é trazido a discussão; escreve-se e agita-se a matéria. Tudo isto é sintoma de que está interessado. Tenho feito várias campanhas agrícolas no Brasil e conheço o clima das lutas. É preciso perseverança. Precisamos ter mudas de Ingàzeiros para fornecer aos lavradores; apesar do Ingàzeiro ser muito espalhado pelo Brasil, não é tão fácil, como parece, obter sementes; elas têm muitos inimigos naturais: os passarinhos, os macacos e as crianças. Daí a dificuldade de formar mudas de Ingàzeiros para as lavouras de café; perseveremos, pois, lutadores e venceremos. Amanhã muitos inimigos da idéia de hoje, quererão ser os seus paladinos.

O PRECEITO DO DIA

DESPERDICIO EVITAVEL

O aproveitamento das substâncias nutritivas de alguns alimentos depende, em grande parte, do modo de cozinhá-los. Os legumes, assim como a batata, o aipim e o cará, perdem na água os sais minerais que contêm, salvo quando são cozidos com casca.

Aproveite a riqueza das alimentos, cozinhando-os com casca. — SNES.

Resumos e Transcrições

MATÉRIA ORGÂNICA, FONTE DE LUZ E FORÇA

Sigmar KAUFMANN

Temos tratado nesta folha do valor da matéria orgânica que pode ser acumulada e submetida a certas condições de fermentação para a obtenção de um fertilizante precioso para nossas terras. Graças a divulgações especiais sôbre o assunto, o lavrador se familiarizou rapidamente com este tema. Apesar de o princípio existir desde tempos remotos, pouco se sabia no Brasil sôbre o composto. Hoje, a maior parte dos lavradores sabe qual o valor deste fertilizante, e já temos a primeira obra especializada sôbre o preparo do composto no Brasil.

A respeito do mesmo assunto, surgiu recentemente uma novidade revolucionária que a meu ver, poderia resolver um dos problemas mais importantes do interior do Brasil, qual seja o do abastecimento do campo com luz e força. Lembro-me aida de quanta energia e dinheiro gastei para obter força para a minha casa e para a iluminação da minha fazenda. Foi preciso construir um açude de 60 m. de comprimento, com centenas de sacas de cimento e centenas de metros cúbicos de pedras para obter uma queda artificial de 15 m. Quem já lidou com este "confort" na própria fazenda conhece bem os obstáculos ligados a esta "benfeitoria", especialmente nos tempos das enxurradas.

O autor deste artigo cortando lenha com motor movido a gás de matéria orgânica.

Passamos agora ao lado prático, que mais interessa aos leitores.

Muito se fala nas riquezas subterrâneas que existem no Brasil, e que por um motivo ou outro não foram exploradas. Agora podemos dizer que estas riquezas existem também na superfície de cada propriedade agrícola. Mas enquanto as primeiras ficam conservadas como reserva para o futuro, a úlltima se evapora diàriamente.

Trata-se do gás que se desprende do monte de esterco ou composto, e que pode ser interceptado — gás metânio (formento), o qual, nas cidades, é pago bem caro e que cada fazendeiro ou sitiante pode ter de graça.

Aproveitei minha viagem à França para percorrer o interior daquele país e visitar muitas propriedades agrícolas, onde se encontram estas instalações; eu mesmo cortei lenha em motor movido a gás metano. Falando com donas de casa, constatei que estavam unanimemente entusiasmadas, especialmente pela comodidade resultante destas instalações. "Antes era um problema fazer café de madrugada e nem se

podia pensar em um banho quente e menos ainda em uma boa iluminação" — disseram. E um agricultor me afirmou: "Agora sou proprietário de um poço de petróleo, e nenhuma guerra me pode racionar este produto; apenas capta o gás que se está evaporando".

Uma outra instalação com tanques quadrados.

Em 1776 Alexandre Volta descobriu o gás metano que se forma no brejo; em 1893, U. Gayon assinalou a presença deste gás numa fermentação de esterco misturado com água e fez queimar, na presença da Societé des Sciences Physiques et Naturalles, de Bordéus, o gás recolhido. Indicou-se também, em 1884, que este fenômeno provem de um micróbio anaeróbio, cultivavel nos líquidos nutritivos contendo celulose, o qual é atacado pelo micróbio (Pasteur).

Em 1937, Guillermond, membro do Instituto Mangenot, no seu "Traité de Biologi Vegetale", escreve: "Esta maneira de transformação representa na verdade uma extrema importância, visto que uma enorme massa de resíduos vegetais fica gaseificada desta maneira em cada instante".

ENERGIA RECUPERADA — De uma tonelada de esterco ou de resíduos celulósicos podem-se extrair 60 metros cúbicos de gás, equivalente a 50 litros de gasolina. Um só animal, por exemplo (mas pode-se também produzir unicamente com resíduos vegetais). produzindo anualmente seis toneladas de esterco misturado com capim, forneceria cada ano o equivalente a 300 litros; de 10 animais pode-se aproveitar o equivalente a 3.000 litros de gasolina por ano.

CARATER DO GÁS — Não contendo óxido carbônico, o gás biológico não é tóxico, como o gás da cidade ou de oxigênio; o seu cheiro lembra levemente o de cocheira ou de brejo. Queimando, ele não solta nenhum odor, nem oxida os aparelhos de utilização. Seu poder calorífico é de 6.000 calorias. Pode-se utilizar este gás nos aparelhos de gás de cidade ou de butargas.

FOSSAS DE MATÉRIA ORGÂNICA — Podem-se ser feitas de qualquer forma, construidas dentro ou fora do solo. O cimento armado é o mais indicado. A tampa é de folha de ferro com junta hidráulica. Constroem-se duas ou três fossas juntas, as quais ficam carregadas por rotação. Geralmente cada fossa contem 7 metros cúbicos sendo suficiente para abastecer uma propriedade de gás. A matéria orgânica fermentada 4 semanas antes, aproximadamente, pode ser colo-

cada nas fossas, e a produção do gás de combustão começa então no decorrer de dois a três dias. Esta matéria orgânica deve ser renovada cada três meses, pois a ação de produção continua durante este tempo fornecendo meio metro cúbico de gás diàriamente por metro cúbico de fossa. A matéria orgânica pode então ser utilizada para adubação, não perdendo nenhum valor fertilizante e apresentando características de um composto no seu ponto final.

Uma instalação completa num sítio do vale do Rhone, na França.

INSTALAÇÕES — Fora de uma ou diversas fossas há necessidade de um gasômetro em miniatura, de metal, o qual intercepta o gás e o distribue aos canos de distribuição. Apesar de existir um privilégio de patente, a instalação é simples e de interminavel duração.

CONCLUSÃO — A fabricação de gás da matéria orgânica não é uma aventura, nem uma inovação. Trata-se de uma fonte inesgotavel, que milhares de agricultores franceses estão explorando. Para o Brasil, tão rico de matéria orgânica e com muitas zonas pobres em lenha, ela resolveria um problema básico e daria um conforto importante, ajudando não só a fixar o trabalhador agrícola no campo, mas o próprio dono das terras.

(Da "Folha da Manhã", de 13 de Outubro de 1951)

O PRECEITO DO DIA

MELHORES DO QUE REMÉDIOS

Leite, legumes, verduras, frutas e ovos são os melhores reconstituintes porque contêm cálcio, fósforo, ferro e vitaminas, elementos preciosos para o organismo.

Faça da mesa sua farmácia, escolhendo convenientemente os alimentos. — SNES.

UMA DOENÇA ENCONTRADA NOS VIVEIROS DE CAFÉ

FRANCISCO DE SALLES OETTERER
Agrônomo Regional em S. J. do Rio Preto

Em fins de março, p.p., recebemos na Casa da Lavoura de São José do Rio Preto, a visita do sr. Farid Abrão Raduan, fazendeiro em Schmidt, que nos trouxe plantinhas bastante doentes, do seu viveiro de café. Dirigimo-nos então, dias após, para a propriedade do sr. Raduan, afim de verificarmos "in loco", o que estava acontecendo.

O referido lavrador possue perto de 45.000 pés de café, com muitas falhas e está ativando a replanta do seu cafèzal. — Fez um "viveiro" de mudas na entrada de um pequeno capão de mato. Pudemos então verificar que, de fato, a doença se alastrava pelo viveiro. Grande número de plantinhas secavam e morriam. Até as mudas maiores, já transplantadas nos jacàzinhos, apresentam sintomas da doença. Atribuimos a moléstia ao fungo Rhizoctonis e depois de aconselharmos ao cafeicultor medidas de combate, mais urgentes, para maior segurança e melhor pesquiza da doença, colhemos farto material doentio e o remetemos ao Instituto Biológico em São Paulo, afim de ser analizado, pois o micélio de referido fungo, só é visível através do microscópio.

Há poucos dias, o Instituto Biológico confirmou inteiramente o nosso diagnóstico. Assim sendo, apressamo-nos hoje, a trazer ao conhecimento de todos os cafeicultores os principais sintomas e meios de combate à referida doença, para que fiquem prevenidos no caso de constatarem qualquer irregularidade semelhante nos seus viveiros.

A doença que tem o nome de "Estiolamento dos Viveiros" é produzida por um fungo denominado Rhizoctania Solani. Aparece nos viveiros úmidos, excessivamente sombreados e com mais frequência nos períodos chuvosos.

Os sintomas da doença são os seguintes: as plantinhas começam a murchar e em seguida há o enegrecimento das fôlhas e da ponta da haste. As fôlhas secam e caem.

O contrôle da doença consiste em: "aumentar a entrada do sol e drenar bem os canteiros do viveiro. Para viveiros artificiais, isto é, aqueles em que a coberta é feita com esteiras, é conveniente levantar mais a coberta e deixar um intervalo entre as diversas partes do viveiro afim de permitir a entrada de mais sol durante uma parte do dia. Para os viveiros naturais, isto é, aqueles localizados debaixo de árvores, nos capões de mato, convem evitar os lugares muito sombreados procurando as beiradas dos bosques, onde penetra mais sol.

Nas sementeiras a doença ataca as plantinhas em massiços. Aí então deve-se suprimir todas as mudinhas doentes e pulverizar as restantes e o solo com "Calda Bordaleza a 1%" realizando a operação com um pulverizador desses usados no combate ao coruquerê. Deve-se pulverizar todos os canteiros, mesmo os não atacados, por prevenção,

para evitar o alastramento da doença. Quando as mudas já estão nos jacás, convém separar os jacás com plantinhas atacadas e aplicar calda boldaleza diretamente sôbre o colo das plantas. Também deve-se pulverizar toda a terra dos jacás.

Os informes sobre o preparo da Calda Bordaleza podem ser obtidos na Casa da Lavoura de São José do Rio Preto com o eng. agrônomo.

PREPARO DA CALDA BORDALEZA A 1% — São necessárias 3 vasilhas, preferivelmente de madeira (1 quartola e 2 meias quartolas por exemplo), sendo com capacidade de 100 litros e as outras duas menores, com capacidade de 50 litros cada uma. Em uma das vasilhas menores coloca-se de vespera, um quilo de sulfato de cobre enrolado em uma tela de aniagem e preso por um barbante a um sarrafo de madeira, apoiado sobre os bordos da vasilha. O cobre deve ficar mergulhado na parte superior da vasilha, em 50 litros de água. Esse dispositivo é necessário porque o sulfato é necessário porque o sulfato é pouco soluvel na água fria. Na outra vasilha de 50 litros coloca-se 1 quilo de cal viva e em seguida despeja-se sobre a cal, água em pequenas proporções; a cal aos poucos vai-se dissolvendo. Em seguida completa-se o volume a 50 litros. Se a água for colocada toda de uma vez sobre a cal viva, a cal se encrúa. E' também preciso cuidado pois a cal produz muito calor. Preparadas as duas soluções isto é, a de cobre e a de cal, misturam-se as duas na vasilha maior, de capacidade de 100 litros. Deve-se agitar bem o líquido que ficará com uma cor azul celeste. Depois de pronta a solução introduz-se na mesma uma lâmina de aço (faca, canivete, etc.) por uns dois minutos. Se formar-se um depósito de cobre metálico sobre a lâmina a calda está ácida e não poderá ser aplicada porque irá queimar os órgãos mais sensíveis das plantinhas. É necessário ir colocando mais cal e experimentando a lâmina até não haver mais acidez. A calda deve ser aplicada logo em seguida pois senão ela vai perdendo as suas propriedades adesivas. Não sendo possível aplicar logo em seguida coloca-se na mesma uma colher de açúcar de cana, que ajuda a manter as suas propriedades por mais algumas horas.

(Do "Diário da Região", de S. José do Rio Preto, 2-12-51).

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 749 CARTA SEMANAL DO MERCADO 2 de Novembro de 1951

SITUAÇÃO GERAL: Observou-se, durante a semana em revista, uma certa pressão de venda nos principais mercados de produtos primários, sobretudo agrícolas e êsse fenômeno provocou uma descida dos respetivos índices de preços. Contudo, essa baixa foi muito moderada, sendo interessante observar que ela foi acompanhada de uma notável expansão dos negócios. Ao que parece, o comportamento dêsses mercados deve-se ao otimismo provocado pelo curso aparentemente favorável das discussões sôbre a suspensão das atividades bélicas na Coréia, depois da desilusão ocasionada pelo malôgro das discussões anteriormente tentadas.

Na Bolsa de Valores desta cidade, embora continue oscilando em margens relativamente amplas, parece predominar a impressão de que o efeito deprimente dos relatórios sôbre o terceiro trimestre teria já sido descontado em grande parte. Os observadores financeiros pensam, agora, que doravante as cotações deverão refletir um ambiente melhor na expetativa de resultados favoráveis do último trimestre do ano quando os negócios em geral são mais ativos.

Por outro lado e segundo informa o Federal Reserve Board, o total das vendas no varejo voltou a ultrapassar a cifra correspondente ao ano passado em cêrca de 4%. Êsse fato indica que os estoques continuam em redução e que o comércio e indústria encontram-se, agora, numa posição financeira mais desafogada.

MERCADO DE CAFÉ: A greve dos estivadores, que já dura vinte dias, continua dando extrema firmeza ao mercado local de disponíveis, cujos preços atingiram o limite máximo da lei em todas as classificações. Mas o suprimento dêsses cafés está diminuindo ràpidamente, havendo notícias de que algumas marcas de distribuição local estão já sendo racionados entre o comércio varejista.

O mercado do grão presenciou sensível expansão, particularmente nos cafés sôbre água e essa maior atividade foi sobretudo notável nos cafés que atualmente estão imobilizados pela greve dos estivadores. Tal fenômeno constitue um sintoma definido de que a situação dos suprimentos para o comércio local está tornando-se delicada.

Na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, a atividade continua reduzida, mas pode se observar que a moderada baixa das cotações no têrmo parece haver chegado ao seu ponto de resistência, de vez que para o encerramento de ontem, ùnicamente as últimas posições se encontravam a níveis escassamente inferiores aos de quinta-feira passada, e pela primeira vez após quatro semanas, registraram aumentos, se bem que pequenos, nas três posições mais próximas. A posição aberta registrou um aumento e, para esta semana, era de 2.488 lotes, em comparação com 2.467 lotes na setxa-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: A expansão da procura deu nova firmeza tanto aos cafés brasileiros como ao produto de outras procedências. Essa firmeza tornou-se particularmente notável desde ontem. O tipo Santos 4, é atualmente cotado a 51 c/, na base F.O.B. Os cafés colombianos têm sido alvos de boa procura, sendo ven-

didos atualmente ao redor de 58-5/8 c/ sôbre água e para o café imobilizado no porto de Nova York.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais — Europa	Outros	Total
BRASIL*	27-10-1951	220.000	123.000	25.000	368.000
	20-10-1951	253.000	138.000	37.000	428.000
	28-10-1950	212.000	70.000	16.000	298.000
COLÔMBIA**	27-10-1951	116.756	21.969	904	139.629
	20-10-1951	69.619	2.757	6.388	76.764
	28-10-1950	80.739	7.011	1.075	88.825

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas terminadas em: 27-10-1951	20-10-1951	28-10-1950
BRASIL*	Santos	1.568.000	1.526.000	1.759.000
	Rio	330.000	369.000	667.000
	Vitória	125.000	114.000	102.000
	Paranaguá	963.000	802.000	858.000
	Pernambuco	8.000	9.000	12.000
	Bahia	25.000	24.000	22.000
	Angra dos Reis	46.000	30.000	17.000
	TOTAL	**3.065.000**	**2.874.000**	**3.437.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	162.562	168.638	168.235
	Cartagena	74.411	65.980	86.674
	Buenaventura	59.456	109.517	81.909
	Cucuta	92.345	92.639	90.743
	TOTAL	**388.774**	**436.772**	**427.561**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) — Brasil	Colômbia	Outros	Total
27-10-1951	4.573	51.169	17.019	72.761
20-10-1951	16.523	82.331	24.055	122.909
28-10-1950	104.580	114.177	54.730	273.487

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.

(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

PAÍSES PRODUTORES

....México: A-propósito do artigo que publicamos no N.º 41 desta mesma seção, reproduzido da revista do Departamento de Agricultura de Washington "Foreign Crops and Markets", edição de 15 de Outubro último, recebemos da "Associacion Agricola de Cafeicultores de Soconusco" o seguinte Memorando que gostosamente reproduzimos:

"Consideramos necessário fazer algumas retificações à informação aparecida, sob o título "México", na Carta Semanal do Mercado, de 19 do corrente, e proveniente da Embaixada dos Estados Unidos sob a assinatura do Sr. Bakewell. Segundo os dados comprovados que apresentamos à Secretaria de Estado, com data de 5 de Outubro de 1950, para se produzir um quintal de café em ouro, limpo nas estações de Soconusco, Chiapas, empregam-se em geral 12 dias de trabalho por homem.

"Para cobrir o trabalho que requerem 450.000 quintais de café, que é a colheita mais alta que teve Soconusco, devem-se utilizar 5.400.000 dias de trabalho por homem à razão de 12 dias de trabalho por quintal. A média de rendimento anual de um trabalhador na indústria de café é 250 dias de trabalho por ano. Dessa forma empregam-se na produção daquela quantidade de café, segundo êsses dados já comprovados, cêrca de 21.600 trabalhadores em todo o trabalho, incluindo limpeza dos cafèzais, podas e cuidados de sombreamento e outras atividades exigidas pela cultura do produto.

"No período de plena maturação do café, não bastam êsses 21.000 trabalhadores porque o trabalho deve ser executado com rapidez, para evitar que caiam no chão as cerejas maduras e é isso, precisamente, o que vêm fazer os trabalhadores guatemaltecos que atravessam a fronteira furtivamente; trabalham no período máximo da colheita uns dois meses e regressam a seu país imediatamente. Mas são os cafèzais perto da fronteira que beneficiam com êsse trabalho, pois os respetivos lavradores não se vêem na necessidade de ir buscar braços ao interior.

"A Secretaria de Estado procura impedir que os trabalhadores guatamaltecos façam concorrência desleal aos mexicanos e por isso decretou que esses trabalhadores, de vez que o seu trabalho beneficia os lavradores de Socunusco, fôssem registrados durante a última colheita, para a qual foram 3.900 cartões de admissão temporária. É pois exagerado dizer-se que 50.000 índios de Guatamala vêm trabalhar nas safras de Soconusco, pois está comprovado que apenas três a quatro mil guatemaltecos são admitidos no México por um período de dois meses e depois regressam ao seu país. E para safra atual o número dêsses trabalhadores estrangeiros será ainda menor.

"Desejamos esta retificação clara e precisa para evitar os graves erros que possa causar a informação do Sr. Makewell, com prejuizo da produção de café em Soconusco".

República Dominicana: Da revista "Foreign Commerce Weekly", reproduzimos a seguinte nota sôbre a produção naquele país: "A produção total de café na República Dominicana é estimada, tentativamente, em 400.000 sacas para o ano safra 1951/52, segundo informa o Sr. H. R. Zerbel, da Embaixada dos Estados Unidos em Cuidado Tuyilo. Essa safra é de comparar-se com a produção total de aproximadamente 330.000 sacas em 1950/51 e com 351.000 sacas em 1949/50 e com a média anual de 347.000 sacas durante o período de antes da guerra (1935/36 a 1939/40).

O consumo doméstico é agora estimado em cêrca de 100.000 sacas anuais, de maneira que a safra 1951/52 deverá proporcionar cêrca de 300.000 sacas exportáveis. Os círculos locais dizem que vão ser feitos esforços no sentido de se exportar mais café para a Europa, mas a maior parte do café da safra 1951/52 será exportada para os Estados Unidos.

As perspectivas para a indústria de café na República Dominicana são muito boas. Durante os próximos cinco anos, a produção total deverá oscilar entre 375.000 e 500.000 sacas anuais, com cêrca de três quartas partes desse total para exportação. A lavoura conta com suficiente braços, o número de árvores está agora ao seu nível mais alto na história do país eo Govêrno está auxiliando e animando os cafeicultores".

Haití: A revista "Foreign Commerce Weekly" publicou recentemente a seguinte nota sôbre a situação do café naquele país produtor:

"A produção exportável em Haití da safra 1950/51, cuja colheita começou em Setembro último, é estimada em 500.000 sacas de 60 quilos em comparação com 426.666 sacas em 1949/50. Pela Lei aprovada em Setembro de 1951, foi criado o Instituto Nacional de Crédito Agrícola e Industrial cuja capitalização será de US$ 1,000,000 ($750.000 serão contribuidos pelo Banco Nacional de Haití e $250.000 pelo Governo Haitiano) com o fim de proporcionar empréstimos às pequenas empresas industriais e agrícolas. Fundos adicionais para a nova organização serão arrecadados como resultado das recentes taxas sôbre as exportações de café e outros impostos de exportação, bem como dos lucros da Loteria Nacional. A nova taxa sôbre as exportações de café é de 5 'gourdes' ou seja US1.00 por saca".

ESTADOS UNIDOS

Consumo de Café: A revista "Good Housekeeping" realizou recentemente um inquérito sôbre o consumo de café nos Estados Unidos, São dêsse estudo os dados seguintes: 90% das pessoas entrevistadas declaram que tomavam café todos os dias; 8% disseram que só ocasionalmente tomavam café ao passo que 2% disseram que nunca bebiam café. 90% das pessoas entrevistadas disseram que tomam café com a primeira refeição da manhã; 38% disseram que tomam com o almoço; 58% disseram que tomam café com o jantar e 33% declararam que também tomam café entre as refeições. Entre as pessoas que tomam café em casa todos os dias, 16% tomam uma xícara; 17% tomam duas xícaras; 14% tomam três e quatro xícaras; 8% tomam cinco xícaras; 7% tomam seis xícaras; 4% tomam sete xícaras 6% tomam oito ou mais xícaras. Não se notou diferença entre os hábitos de tomar café relativamente ao sexo.

"54% das pessoas entrevistadas declaram que compravam normalmente café em latas; 34% café em sacos de papel e 13% café solúvel. Uns 2% das pessoas entrevistadas disseram que compram café sem cafeina; 1% sucedâneos feitos com cereais e 1% concentrados de café congelado.

"1% das pessoas entrevistas disse que de uma libra-pêso de café moído extraiam menos de 20 xícaras da bebida; uns 2% disseram que extraiam 20 a 29 xícaras; uns 7% entre 30 e 39 xícaras; 12%, entre 40 e 49 xícaras; 7%, entre 60 e 69 xícaras; uns 3% disseram que conseguiam 70 a 79 xícaras; e 4% disseram que conseguiam mais de 79 xícaras. Uns 38% disseram que não sabiam quantas xícaras extraiam de uma libra de pó e uns 16% não responderam.

"Perguntou-se aos que usam café moído, qual o tipo de cafeteira que utilizavam. Uns 34% disseram que usam percolador elétrico; 25%, um percolador cor-

rente; 15%, um sistema elétrico de coador e 23% um coador corrente. Ùnicamente 4% disseram que usam o sistema velho de cafeteira, ao passo que 2% não responderam. 28% das pessoas entrevistadas disseram que, ao fazer café, preparam uma cafeteira cheia; 44% disseram que ùnicamente preparam a quantidade que necessitam ao passo que 28% declararam que sempre preparam mais xícaras das que necessitam imediatamente".

A Preparação de Café no Exército: Do boletim de George Gordon Paton & Co., desta cidade, reproduz-se o seguinte sôbre a preparação da bebida no Exército dos Estados Unidos: "Segundo declarou o Sr. Paul E. Whittington, do "Quartermaster General", perante a Convenção da National Coffee Association, o Exército acaba de idear uma nova máquina de fazer café para uso das Fôrças Armadas americanas tanto aqui como no estrangeiro. Após cinco anos de trabalhos experimentais realizados com a cooperação da indústria cafeeira americana, o Exército ideou uma nova máquina que permite a preparação de uma bebida de alta qualidade. Essa nova máquina permite a extração de 70% a 85% das substâncias sólidas da fava e prepara a bebida em três minutos e meio. A máquina foi ideada para incrementos de 5 galões de água, de vez que isso permite o uso de 2½ galões de água para cada libra de café, que é a proporção recomendada pelos técnicos cafeeiros. A National Coffee Association crê que essa nova máquina terá vastas repercussões no comércio de restaurantes, pois os fabricantes não vão vender as máquinas apenas ao Exército mas também aos estabelecimentos comerciais".

N.º 750 CARTA SEMANAL DO MERCADO 9 de Novembro de 1951

SITUAÇÃO GERAL: O índice dos produtos primários, que havia semanas seguia um curso relativamente indeciso, ganhou sensível firmeza durante a semana em revista e particularmente ontem depois que foi divulgada a estimativa sôbre a safra de algodão para êste ano, a qual segundo o Departamento de Agricultura em Waschington, será 7% inferior ao total que se esperava de acôrdo com os dados preliminares publicados em Outubro último. Além disso, e segundo observa aquele Departamento, a nova estimativa sôbre a safra algodoeira não toma em conta as reduções ulteriores que a colheita poderá sofrer em consequência das temperaturas excessivamente frias registradas através das regiões produtoras durante esta semana.

Como resultado daquela notícia, as cotações do algodão reagiram fortemente conseguindo durante a sessão de ontem os ganhos permissíveis pela lei. Dada a importância do algodão na economia do país, a nova firmeza de seus preços influiu, sensivelmente, sôbre as cotações dos demais produtos primários, muitos dos quais, em particular, os cereais também fecharam, ontem, com ganhos consideráveis. Os únicos produtos agrícolas que seguiram um curso contrário, foram o açucar e o cacau os são aparentemente afetados por vastos estoques.

Por outro lado, a Bolsa de Valores continua seguindo um curso mais ou menos paralelo em suas cotações, sem que consiga dar sinais de qualquer alteração iminente num sentido ou noutro. Ao que parece, o comportamento do mercado de valores deve-se, sobretudo, ao pessimismo prevalecente sôbre os dividendos pois êstes estão sendo desfavoravelmente afetados pelos altos impostos federais e pela esperada redução na produção industrial de artigos para o consumo civil e sua substituição pelos produtos bélicos os quais proporcionam menos lucro à indústria em geral.

Entrementes, o volume de vendas no varejo continua a altos níveis, havendo excedido, outra vez, as cifras correspendentes ao ano passado em uns 11%. Isso indica que a situação de excessivos estoques, que afligia o comércio, está sendo corrigida rapidamente. Com efeito, segundo os últimos dados conhecidos a esse respeito, os quais correspondem ao mês de Setembro último, a redução nos estoques foi de $619.000.000 ao passo que se espera para o mês de Outubro uma redução ainda muito maior, talvez de mais de mil milhões de dólares. Os observadores do mercado dizem que se essa tendência continuar até ao fim do ano, a acumulação de estoques terá desaparecido por completo e, simultaneamente com a diminuição de artigos para a produção civil procedentes da corrente produção industrial, e muito possível que para essa época se faça sentir mais do que nunca, a pressão inflacionista à vista do enorme poder de compra do público.

MERCADO DE CAFÉ: Até ontem a greve dos estivadores era o fator predominante nesse mercado. A noite passada, porém, presenciou o fim da greve que havia paralizado o porto de Nova York durante mais de três semanas. Com o regresso dos estivadores ao trabalho, ao meio-dia de hoje, mais de 500.000 sacas de café, que segundo se calcula estavam imobilizadas neste porto, começaram a entrar no comércio. Normalmente seria de esperar que esse influxo de café provocasse debilidade nos preços do produto. Mas é interessante notar que até ao momento de escrevermos esta CARTA os preços no mercado físico do produto apenas baixaram de 1/8 a 1/4 de c/ por libra.

Esse fato é clara indicação da muito desfavorável situação dos suprimentos do produto, a qual foi antes de mais nada o resultado remoto da atitude do comércio local em comprar café apenas para as necessidades correntes do consumo. Essa atitude que temos notado desde há muito tempo, colocou agora o comércio numa posição desfavorável em face de um período de intenso consumo que coincidiu com a greve dos estivadores. A esse respeito, ouve-se dizer, agora, na praça que à vista do presente "apêrto" dos torradores vão aumentar os seus suprimentos do grão precisamente para evitar, no futuro, os prejuizos que sofreram desta vez.

A nova firmeza iniciada no fim da semana passada na Bolsa de Café de Nòva York, continuou durante a semana em apreço. Ao fechar da Bolsa, ontem, os ganhos registrados eram de 33 a 80 pontos em comparação com o encerramento de quinta-feira da semana passada. Por outro lado, e devido ao fato de que o mercado esteve fechado na terça-feira, dia de eleições, o volume de operações foi reduzido, tendo-se registrado apenas 261 transações. A posição aberta continuou em expansão e, para esta semana, atingia o total de 2.512 lotes em comparação com a cifra de 2.488 lotes na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: À vista da mudança radical da situação criada pelo fim da greve dos estivadores, torna-se difícil colocar, com exatidão, os níveis gerais dos preços no mercado físico do produto. Contudo, correm notícias nesta praça de que existe uma boa procura e que os preços variam ao redor de 1/8 e 1/4 de c/ em comparação com as cotações da semana passada, tanto para os cafés brasileiros como para os colombianos e de outras procedências. Por consequência, poder-se-ia dizer que o Santos 4 é cotado de 50,75c/ a 50,85c/ por libra FOB ao passo que os Excelsos colombianos são cotados de 58,25c/ a 58,3/8c/ para embarque e sôbre água.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	3-11-1951	145.000	103.000	33.000	281.000
	27-10-1951	220.000	123.000	25.000	368.000
	4-11-1950	195.000	108.000	9.000	312.000
COLÔMBIA**	3-11-1951	51.847	6.515	—	58.362
	27-10-1951	116.156	21.969	904	139.629
	4-11-1950	57.468	6.291	1.790	65.549

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA

	Portos	Semanas terminadas em: 3-11-1951	27-10-1951	4-11-1950
BRASIL*	Santos	1.543.000	1.568.000	1.682.000
	Rio	356.000	330.000	697.000
	Vitória	142.000	125.000	109.000
	Paranaguá	1.030.000	963.000	873.000
	Pernambuco	11.000	8.000	13.000
	Bahia	24.000	25.000	20.000
	Angra dos Reis	56.000	46.000	16.000
	Total	**3.162.000**	**3.065.000**	**3.410.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	163.689	162.562	186.505
	Cartagena	72.132	74.411	83.275
	Buenaventura	98.051	59.456	72.474
	Cucuta	92.345	92.345	90.743
	Total, ...	**426.217**	**388.774**	**432.997**

ESTOQUES NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

Semana de:	Países de origem (sacas de pesos diferentes) Brasil	Colômbia	Outros	Total
3-11-1951	3.927	41.162	8.385	53.474
27-10-1951	4.573	51.169	17.019	72.761
4-11-1950	110.273	121.994	63.587	295.854

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.

N.º 44 (Vol. VII) O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 9 de Novembro de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Costa Rica: A imprensa local informa que o Governo de Costa Rica aprovou o programa de desenvolvimento, que durará dois anos, proposto pelo Presidente Otilio Ulate. Êsse programa será financiado, em parte, pelo empréstimo de quatro milhões de dólares feito pelo Internacional Bank for Reconstruction and Develop-

ment. O Presidente Ulate tenciona dedicar os dois anos que restam de seu mandato ao incremento da produção industrial e agrícola e ao desenvolvimento das riquezas naturais do país. Entre as medidas aprovadas pelo Govêrno, conta-se a abolição do impôsto de 10% sôbre o capital, que fôra decretado pelo Govêrno anterior, a revisão das taxas sôbre a renda individual e sôbre a terra, e a introdução de uma taxa de exportação sôbre o café no total de três dólares por cem libras-peso. Segundo o Ministro da Fazenda, a proposta taxa de exportação sôbre o café deverá proporcionar cêrca de um milhão de dólares durante os próximos dois anos. O Govêrno tenciona outrossim estabelecer dois bancos privados para reforçar o sistema bancário nacionalizado. Essas duas novas instituições serviriam de banco econômico agrícola e de banco especial para os cafeicultores.

Guatemala: O boletim de George Gordon Paton & Co., de 2 do corrente publicou a seguinte notícia: "Temos agora os resultados do leilão realizado a 25 do mês passado de 17.771 sacas da velha safra de café produzido nas "Fazendas Nacionais". Foi vendido um total de 37 lotes, metade dos quais foi comprada por um importador de Nova York e cêrca de 25 lotes comprados por um importador do Mid-West dos Estados Unidos. Os preços equivalentes por 100 libras F.O.B. (sem lucro) foram de $45,48 a $54,00 para cêrca de 25% do café leiloado; de $54,01 a $58,00 para cêrca de metade dos lites; e de $56,01 a $56,47 para o resto dos lotes".

ESTADOS UNIDOS

Compras do Exército: No fim de Outubro o Exército abriu as ofertas relativas a 22.682 sacas de café Santos e 11.016 sacas de colombianos para entrega entre o 1.º e 10 de Dezembro em Booklyn e Oakland. As ofertas que foram aparentemente aceitas, no que respeita ao café brasileiro, oscilaram entre 52,32 /c e 52,45 /c (para entrega em Brooklyn) e entre 52,70 /c e 52,83 /c (para entrega em Ooakland.

Relativamente os cafés colombianos, as ofertas oscilaram entre 57,11 /c (para entrega em Brookyn) e entre 57,39 /c e 57,49 /c para entrega em Oakland, a última cotação para entrega em Stockton). Com essas compras que o Exército acaba de fazer, provàvelmente as últimas que serão feitas para entrega durante o ano, um total de 1.259.559 sacas de 60 quilos, das quais 864.466 foram de café Santos e 395.093 de cafés colombianos.

Café Solúvel: Do boletim de George Gordon Paton & Co., desta cidade, edição de 1.º do corrente, reproduzimos as seguintes notas sôbre o problema do café solúvel:

"... Parece evidente do estudo de "Good Housekeeping" bem como de outros estudos, que as proporções do futuro incremento do café solúvel são difíceis de prever. Nesse sentido, a pergunta: "Que percentagem do consumo nos Estados Unidos é agora tomada pelo café solúvel numa base de xícara-por-xícara?" provocará uma enorme variedade de respostas por parte da própria indústria. Por exemplo, a percentagem do mercado atualmente representada pelo café solúvel poderia ser medida de muitas maneiras: pela quantidade de café cru que é transformado em solúvel; pelo volume das vendas, em dólares, no varejo; pela comparação da tonelagem numa base de 'um pequeno vidro de solúvel' é igual a uma libra de pó'; e pelo cálculo sôbre o número de xícaras que se podem obter do produto em pó e do solúvel.

"Têm corrido rumores, e aliás continuam correndo rumores sôbre os planos

dos torradores de construir fábricas para a produção de café solúvel. Na sua maioria tais planos ainda não passaram do papel, se acaso êles existem. À vista de possíveis despesas que poderão ir de $500.000 a mais de um milhão de dólares para cada uma dessas fábricas, os torradores, como é natural, não estão mostrando nenhuma disposição em agir naquele sentido. A outra alternativa, para os torradores, é vender como sua marca o café solúvel produzido por outros. Porém, um torrador importante declarou, a êsse respeito, 'Se entrarmos no campo do café solúvel por certo não iremos usar o mesmo produto que os nossos concorrentes vendem'. E quando encaram o problema sob o ponto de vista de um grande investimento a largo prazo, alguns torradores perguntam também: 'E no caso de uma crise econômica, não será possível que o consumidor deixe de comprar café solúvel para só consumir o produto corrente?' Finalmente, a guerra de preços entre as marcas solúveis e as enormes verbas gastas em propaganda têm constrangido muitos torradores em lançar no mercado suas próprias marcas de café solúvel. A êsse respeito, um torrador disse: 'A receite baixa de 17 /c por vidro no preço no varejo quase coincidiu com a introdução de nossa própria marca de café solúvel.' Por êsse motivo, desde o primeiro dia perdemos dinheiro nessa aventura'."

O Consumo do Chá nos Estados Unidos: A revista "Tea and Coffee Trade Journal", edição de Setembro último, publicou um artigo sôbre aquele assunto, da autoria do Sr. Wayne Mooney, da American Newspapers Publishers Association, do qual reproduzimos o seguinte trecho:

"Nos últimos anos nota-se uma tendência decrescente no consumo de chá nos Estados Unidos, não obstante os esforços desesperados da indústria no sentido de contrariar tal tendência. Quer devido a causas específicas quer devido a pura coincidência, essa crise do chá foi agravada pela crescente popularidade de algumas bebidas concorrentes, apoiadas por intensa propaganda em todos os setores do mercado. Em 1950, porém, a indústria do chá teve a maior oportunidade que desde há muitos anos não se lhe deparava, de combater aquela tendência. A crescente aceitação do chá gelado como bebida do verão, devida em grande parte à onda de calor de 1949, prolongou-se até 1950. Entrementes, os preços do café subiam para níveis 'record' — uma vantagem em relação ao preço do chá de que a indústria tentou se aproveitar. Com o fim de explorar tôdas essas vantagens e oportunidades, foi criado o Bureau do Chá dotado de um orçamento substancial para propaganda. A-pesar de tôdas essas vantagens, as vendas de chá em 1950 foram menores que em 1949..."

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ DA INDONÉSIA: Durante os oito primeiros mêses de 1951 as exportações da Indonésia, foram de 219.121 sacas em comparação com 83.473 sacas no mesmo período do ano passado, como se pode vêr no quadro abaixo:

DESTINO	Janeiro-Agôsto 1951	Janeiro-Agôsto 1950
Singapura	76.945	41.278
Itália	55.659	1.224
Holanda	39.787	32.465
Bélgica-Luxemburgo	11.639	—
Austrália	8.790	33
Japão	5.945	—
França	5.880	—
Trieste	5.005	165

Inglaterra	2.638	—
Estados Unidos	2.362	—
Tandjung Uban	1.094	1.055
Síria e Libano	591	—
Polônia	507	—
Nova Zelândia	488	—
Port Said	325	—
Marrocos Francês	247	—
África do Sul	246	—
Egito	240	—
Pérsia	175	167
Espanha	164	—
Thailand (Sião)	161	—
Ceilão	135	—
África Oriental Portuguesa	51	—
Philipinas	18	1.666
Total	**219.121**	**83.473**

N.º 751 CARTA SEMANAL DO MERCADO 16 de Novembro de 1951

SITUAÇÃO GERAL: A semana decorreu sem acontecimentos de consequência. Tanto o índice da bolsa de valores como o índice dos mercados de produtos naturais básicos, mantiveram-se geralmente estáveis, refletindo, assim, a tranquilidade do ambiente econômico do país nêste momento.

Por outro lado, o volume de vendas no varejo continua excedendo o do mesmo período do ano passado, fato que denota a sólida posição econômica do país, de vez que o movimento de vendas nesta mesma época do ano passado foi considerado, então, como muito bom. Acontece, também, que o índice geral dos preços por atacado está mostrando tendências a subir e isso constitue outro fator estabilizador na economia nacional. Essa tendência é atribuída, pelos observadores do mercado, à redução dos inventários, por um lado, e, por outro lado, ao aumento da produção bélica à custa da produção para o consumo civil.

De uma maneira geral, poder-se-ia dizer que o panorama econômico do país é excelente mas, alguns analistas estão chamando a atenção para o fato de que a situação financeira na Europa, tal como se reflete na Bolsa de Londres, sobretudo, está mostrando grande debilidade. A êsse respeito, os analistas dizem que, em geral, a Bolsa de Londres está simplesmente dizendo que a situação econômica do mundo não é muito alviçareira.

MERCADO DE CAFÉ: Refletindo o fim da greve dos estivadores, que durante quase um mês paralizou êste porto, os níveis de preços do café cru, particularmente nos disponíveis locais que se encontravam aos preços máximos permitidos pela lei, desceram gradualmente durante a semana à medida que se tornavam acessíveis os cafés que estavam imobilizados nas docas e nos navios afetados pela greve.

Algumas das marcas de café torrado, que haviam desaparecido do varejo em consequência da greve, já regressaram aos estabelecimentos de venda ao público e isso mostra o abastecimento de café torrado acha-se novamente em situação normal. Dessa forma, as interrupções provocadas pela greve estão sendo ràpidamente remediadas.

Na Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, onde os preços mostraram certa debilidade desde sexta-feira da semana passada até quarta-feira desta semana, as cotações começaram a reagir ontem e durante a sessão de hoje mostraram suficiente firmeza em consequência da boa procura pelo grão. O total de lotes negociados no Contrato "S" no têrmo local, foi quase igual ao da semana anterior, havendo atingido a cifra de 276, ao passo que a posição aberta era, esta manhã, de 2.523 lotes em comparação com 2.512 lotes na sexta-feira da semana passada, mostrando também pouca alteração.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: À vista da boa procura, os preços no mercado físico do produto não mostraram qualquer alteração. Os níveis de preços continuam, pois, os mesmos, ou sejam, de 50,75 c/ por libra, para cima no que respeita ao Santos 4, na base FOB, e de 58,25 c/ por libra, para cima no que respeita aos Excelsos colombianos, na base FOB, para as posições para embarque imediato e sôbre água.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

			Dados Semanais		
	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	10-11-1951	238.000	153.000	17.000	408.000
	3-11-1951	145.000	103.000	33.000	281.000
	11-11-1950	141.000	123.000	39.000	303.000
COLÔMBIA**	10-11-1951	137.044	10.383	2.809	150.236
	3-11-1951	51.847	6.515	—	58.362
	11-11-1950	52.020	18.811	2.681	73.512
	Dados Mensais				
BRASIL*	Outubro, 1951(***)	953.000	526.000	94.000	1.573.000
	Setembro, 1951	962.000	416.000	104.000	1.482.000
	Outubro, 1950	974.000	566.000	144.000	1.684.000
COLÔMBIA**	Outubro, 1951	383.611	56.794	9.807	450.212
	Setembro, 1951	351.510	51.805	9.764	413.079
	Outubro, 1950	420.928	22.133	17.671	460.732

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

		Semanas findas em:		
	Portos	**10-11-1951**	**3-11-1951**	**11-11-1950**
BRASIL*	Santos	1.636.000	1.543.000	1.661.000
	Rio	383.000	356.000	701.000
	Vitória	130.000	142.000	94.000
	Paranaguá	1.051.000	1.030.000	917.000
	Pernambuco	9.000	11.000	14.000
	Bahia	26.000	24.000	20.000
	Angra dos Reis	66.000	56.000	20.000
	TOTAL	**3.301.000**	**3.162.000**	**3.427.000**

COLÔMBIA**	Barranquilla	164.416	163.689	170.756
	Cartagena	67.462	72.132	84.403
	Buenaventura	50.853	98.051	74.616
	Cucuta	93.512	92.345	90.743
	TOTAL	**376.243**	**426.217**	**420.518**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK:*

	Países de origem (sacas de pesos diferentes)			
Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
10-11-1951	5.186	37.371	5.305	47.862
3-11-1951	3.927	41.162	8.385	53.474
11-11-1950	111.763	126.994	72.262	311.019

(*) Dados da Bolsa de Café e Açúcar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Dados preliminares, sujeitos a retificação.

N.º 45 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 16 de Novembro de 1951

PAÍSES PRODUTORES

Guatemala: Da revista "Foreign Commerce Weekly", de 29 de Outubro último, reproduzimos a seguinte nota: "A "Oficina Central del Café" acaba de anunciar que para o ano 1951-52 o impôsto de exportação sôbre o café será de oito quetzales por quintal. (Um quetzal equivale a US$1.00 e um quintal equivale a 101,43 lbs.). A nova taxa baseia-se no preço médio dos disponíveis do tipo "Medellin" na Bolsa de Café de Nova York durante o mês de Maio de 1951, ou seja, num preço de US$59,07 por quintal.

A referida taxa foi determinada de conformidade com as estipulações da nova lei sôbre a exportação de café, publicada no Diário Oficial de 5 de Julho do corrente ano. Segundo essa nova lei, os impostos de exportação sôbre o café, devem ser fixados para cada ano fiscal (1.º de Julho a 30 de Junho) de acôrdo com o seguinte quadro, após determinado o preço médio do café "Medellin" da maneira indicada acima:

Valor por Quintal	Impôsto de Exportação
de $30,01 a $40,00	$4,00
$40,01 a $50,00	5,00
$50,01 a $55,00	6,00
$55,01 para cima	8,00 (*)

(*) Mais uma sobretaxa de 25% ad valorem no preço em excesso de $60,01.

ESTADOS UNIDOS

Café Solúvel: Do boletim de George Gordon Paton & Co, desta cidade, edição de 9 do corrente, reproduz-se a seguinte nota: "Sem mencionar nomes, queremos, no

entanto, informar que dez torradores proeminentes formaram uma companhia independente para construir uma fábrica para café solúvel. Cada torrador, na companhia em questão, terá sua própria marca de café solúvel especialmente produzido, empacotado e rotulado em seu nome. Quer dizer, a marca particular de cada torrador pertencente àquela companhia (ou provàvelmente o café cru caso do torrador estar localizado longe da fábrica em questão) será entregue na nova usina para transformação em café solúvel sob o seu próprio nome. Na medida do possível, os dez torradores não entrarão em concorrência entre êles, quer devido ao fato de seus territórios serem diferentes quer devido ao preço do produto, ou ainda devido a uma combinação de ambos fatores.

"Aquele plano, segundo nos disseram, parece oferecer muitas vantagens. Primeiramente, porque permite aos torradores associados obter direta experiência no campo dos cafés solúveis quer sob o ponto de vista de sua produção quer sob o ponto de vista de sua distribuição no mercado. Segundamente, o relativo alto custo de construir, equipar e manter uma fábrica de café solúvel é distribuido, igualmente, por dez individuos. Por exemplo, dizem-nos que a operação ideal para uma fábrica de café solúvel exige um programa de 24 horas por dia e 7 dias por semana de trabalho. Segundo nos disseram, o equipamento será instalado dentro de um mês e a fábrica começará a trabalhar em poucos meses.

"De momento, a capacidade produtiva da nova fábrica será utilizada exclusivamente pelos dez torradores em questão. Mas, mais tarde é possível que a fábrica trabalhe para outros".

Compras do Exército: A 11 de Dezembro próximo, a Agência do Exército em Nova York deverá abrir as ofertas para 14.364 sacas de café Santos e para 8.424 sacas de colombianos para uso do Exército e da Fôrça Aérea. O café em questão deverá ser entregue de 1.º a 10 de Fevereiro de 1952 da seguinte maneira: 4.536 sacas em Seattle; 9.828 sacas em Nova York de café Santos. Ao passo que 3.240 sacas serão entregues em Nova Orleans e 5.184 sacas em Nova York do café colombiano.

Além dêsse café, a Agência do Exército em Chicago vae abrir ofertas naquela cidade, a 21 de Novembro, para 6.300.000 pacotes de café solúvel (2½ gramas por pacote do puro, ou 5 gramas do "produto"). O café solúvel deverá ser entregue, entre Fevereiro e Julho de 1952, em Patterson, New Jersey, e Ceres, Califórnia. Embora os 6.300.000 pacotes solúvel para rações individuais de combate, pareça muito café, calcula-se que essa ordem de compra envolve apenas umas 1.500 sacas de café cru.

Efeito da Greve dos Estivadores no Mercado Local de Café: Embora a greve nêste pôrto já tenha sido solucionada com o regresso dos estivadores ao trabalho no fim da semana, parece-nos interessante reproduzir aquí o seguinte trecho do artigo que apareceu, a 7 do corrente, no boletim da firma de corretores Merril Lynch, Pierce, Fenner & Beane: "Se a greve fôr solucionada na próxima semana, dever-se-á sentir certa influência especulativa no têrmo acompanhada pela colocação e retirada de "headges" como resultado da nova atividade nos negócios. Após essa atividade inicial, o tom do mercado bem poderá voltar ao lado fraco com a expansão dos descontos. Contudo, a definida escassez em certos tipos de café, que reduziu a torrefação de algumas marcas e portanto diminuiu os negócios dos torradores, talvez tenha sido uma lição para êles. O fato dêles disporem de suprimentos tão baixos à vista do consumo estimado, colocou os torradores na posição de

não poderem satisfazer a procura e consequentemente perderam negócios. Embora outra greve, de proporções tão desastrosas, parece pouco provável que volte a ocorrer no futuro, a lembrança da presente experiência talvez force os torradores a manter, sempre, suprimentos mais vastos do produto. Êsse fenômeno talvez provoque maiores importações em Dezembro e Janeiro, porque todo o comércio quiçá esteja pensando da mesma maneira, incluindo o consumidor que recentemente teve que passar sem certas marcas de café".

EUROPA

A Situação na Europa: Do boletim da firma de Londres, Edm. Schluter & Co., edição de 3 do corrente, reproduz-se os seguintes trechos: "As perspetivas comerciais da Inglaterra parecem agora mais favoráveis. Mas a tarefa de corrigir as consequências da estravagância e do costume de viver para além dos próprios meios, é demorada e difícil. Pesados impostos são inevitáveis mas não há dúvida que a sua distribuição será mais justa. O espírito de promover o bem-estar individual não por meio da redistribuição da riqueza mas pelo fomento do bem-estar de todos, será bem recebido por todos aqueles que estão dispostos a contribuir com um dia de trabalho honesto em troca de um honesto salário diário, com oportunidade —esperamos— para se obter um nível de vida mais alto como resultado do maior esfôrço pessoal.

"O comércio europeu tem sido viciado por várias dificuldades monetárias. O Banco do Brasil permitiu, primeiro, vendas de café brasileiro em esterlino a certos países fora da Área Esterlina, depois revogou essa autorização. Os francêses, holandeses e belgas tiveram dificuldades com os regulamentos monetários e cambiais sob seus acôrdos comerciais bilaterais e com os países da União Européia de Pagamentos. O receio sôbre a estabilidade das tabelas cambiais tornou as cousas ainda piores. Esperamos que o novo Govêrno inglês contribua para criar mais estabilidade internacional e reviver a confiança na Europa e em certas moedas européias.

As notícias do Império são boas em geral, com exceção de Jamáica, onde se espera uma redução na safra, de 10% a 15%, como resultado do furacão. Os cafeicultores da África Oriental Inglêsa esperam safras de boa qualidade e em boa quantidade. As perspetivas para a safra na Índia são também boas, embora o consumo local absorva, agora, a maior parte daquela produção".

CAFÉS COLONIAIS:

Produção em Kenya: O "Coffee Board of Kenya" informa que a corrente estimativa da safra 1951/52, baseada nas entregas de 80% dos lavradores, é de 255.000 sacas aproximadamente. Aquela entidade diz especìficamente: "Até a data ùnicamente umas 700 toneladas foram recebidas pelo "Board", das quais 400 toneladas foram vendidas localmente a uma média de 54⅛ c/ por libra".

N.º 752 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 23 de Novembro de 1951

SITUAÇÃO GERAL: Sem acontecimentos que pudessem afetar a situação, a semana em revista decorreu sem alteração de consequência. Êsse ambiente foi aliás refletido no mercado de valores, o qual continua em sua marcha horizontal com

oscilações reduzidas ao mínimo. Maiores oscilações notaram-se nos mercados de produtos primários, devidas principalmente às liquidações da posição imediata, nêste caso a de Dezembro próximo.

Os círculos oficiais de Washington deixam antever sua opinião de que as perspetivas para o próximo ano serão de notável estabilidade com a possibilidade de uma alta ligeira e gradual no nível geral dos preços para o segundo semestre dêsse ano como resultado da expansão das atividades no programa de defesa.

CAMPANHA DE PROPAGANDA DO BUREAU PAN-AMERICANO DO CAFÉ: Aproveitando a oportunidade da corrente campanha educativa contra acidentes de viação realizada pela organização local "National Safety Council", o Bureau Pan-Americano do Café vae patrocinar grandes anúncios em 153 jornais publicados em 134 cidades de mais de 100.000 habitantes e com uma circulação global de 29.225.000 exemplares, usando como tema principal a recomendação de que "na véspera de Ano Novo, antes de tomar o volante se tome café". Essa atividade de propaganda, similar a outra que o Bureau realizou há dois anos e que tanto êxito teve pois conseguiu o aplauso de todos os setores responsáveis do país, vae ser apoiada por uma campanha de publicidade coordenada, ao passo que o "National Safety Council" está incluindo reproduções do referido anúncio do Bureau nas recomendações dirigidas ao público para a prevenção de acidentes.

Por seu lado, o Bureau Pan-Americano do Café está oferecendo aquele anúncio como um serviço público a todos os jornais bem como a todos os torradores que desejem utilizá-lo em suas campanhas de fim de ano para propaganda de suas respetivas marcas de café. Uma das mais conhecidas revistas de classe desta cidade, ao fazer comentários sôbre o anúncio em questão disse o seguinte: "Nossa fé nêsse anúncio do Bureau é tão grande que já obtivemos suficientes cópias para podê-lo incluir em cada exemplar de nossa revista que estamos expedindo aos nossos assinantes".

MERCADO DE CAFÉ Embora em menor escala, os efeitos do fim da greve dos estivadores fizeram-se sentir nêsse mercado durante a semana em aprêço. Quantidades substanciais do produto, que estiveram imobilizados pela greve no pôrto, continuam saindo das docas. Contudo, há notícias de uma boa procura através do país devido ao frio das últimas semanas. Êsse fato dever-se-á traduzir, em breve, em renovada atividade de compra por parte dos torradores.

O fim da sessão de quarta-feira na Bolsa de Café desta cidade registrou uma ligeira firmeza em comparação com o encerramento de quinta-feira da semana passada. A Bolsa esteve ontem fechada devido ao feriado de "Thanksgiven Day". A atividade, porém, foi reduzida pois apenas se negociaram 242 lotes, ao passo que a posição aberta continua sua gradual expansão. Esta manhã era de 2.557 lotes em comparação com 2.523 lotes na sexta-feira da semana passada.

ÚLTIMAS COTAÇÕES: Há notícias de que esta manhã os torradores estavam mostrando maior interêsse no mercado e como resultado de sua atividade desapareceu a ligeira debilidade nos preços que havia sido a nota dominante do princípio da semana. O tipo Santos 4, que chegou a ser cotado a 50,50 c/ FOB, voltou para 50,75 c/ FOB. O mesmo sucede com os Excelsos de Colômbia, os quais na posição sôbre água estão sendo cotados de 55,50 c/ para cima.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Semanas terminadas em:	Estados Unidos	Dados Semanais Destinos Principais Europa	Outros	Total
BRASIL*	17-11-1951	165.000	151.000	7.000	323.000
	10-11-1951	238.000	153.000	17.000	408.000
	18-11-1950	133.000	45.000	19.000	197.000
COLÔMBIA**	17-11-1951	56.032	525	2.328	58.885
	10-11-1951	137.044	10.383	2.809	150.236
	18-11-1950	57.141	8.800	1.924	67.865

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:

	Portos	Semanas findas em: 17-11-1951	10-11-1951	18-11-1950
BRASIL*	Santos	1.702.000	1.636.000	1.628.000
	Rio	431.000	383.000	727.000
	Vitória	115.000	130.000	102.000
	Paranaguá	1.046.000	1.051.000	939.000
	Pernambuco	8.000	9.000	16.000
	Bahia	26.000	26.000	19.000
	Angra dos Reis	71.000	66.000	25.000
	Total	**3.399.000**	**3.301.000**	**3.456.000**
COLÔMBIA**	Barranquilla	174.994	164.416	175.863
	Cartagena	66.517	67.462	86.287
	Buenaventura	98.157	50.853	54.202
	Cucuta	92.345	93.512	90.743
	Total	**432.013**	**376.243**	**407.095**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK*

Países de Origem (sacas de pesos diferentes)

Semana de:	**Brasil**	**Colômbia**	**Outros**	**Total**
17-11-1951	11.227	42.564	3.606	57.397
10-11-1951	5.186	37.371	5.305	47.862
18-11-1950	116.419	126.957	76.927	320.303

ESTOQUE DE CAFÉ NO INTERIOR DE S. PAULO:

Despachos por estrada de ferro durante Julho 1, 1951 a 31 de Outubro de 1951 para:

Santos	4.916.000
Rio	493.000
Angra dos Reis	32.000
Outros (***)	111.000
Total	**5.552.000**

(*) Dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York.
(**) Dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia.
(***) Inclue sacas de Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

1949-1950	—	—	180.000
1950-1951	714.000	1.229.000	5.492.000
1951-1952	4.350.000	3.947.000	—
Totais	**5.064.000**	**5.176.000**	**5.672.000**

N.º 46 (Vol. VII) O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA 23 de Novembro de 1951

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ PARA 1951-1952: A revista "Foreign Crops and Markets" publicada pelo Office of Foreign Agricultural Relations do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, divulgou, em sua edição de 19 do corrente, as cifras preliminares da produção total mundial e da produção exportável para 1950-51 bem como a estimativa para a safra 1951-52:

"Calcula-se que a produção mundial exportável de café para 1951-52 atinja a cifra de 31.700.000 sacas de 60 quilos, ou seja um aumento de 6% sôbre a produção exportável de 1950-51, a qual foi de 29.900.000 sacas. Aquela cifra é de comparar com a produção exportável de 29.300.000 sacas em 1949-50 e com a média exportável de antes da guerra (1935-36 e 1939-40) de 35 milhões de sacas. A excessiva produção antes da guerra teve como resultado preços demasiado baixos para o produto e levou à destruição de milhões de sacas de café para as quais não havia mercado. O suprimento e o consumo estão, agora, em equilíbrio e os preços encontram-se a níveis suficientemente altos para estimular novas plantações e o desenvolvimento dos métodos de produção.

PRODUÇÃO MUNDIAL DE CAFÉ

Em sacas de 60 quilos

Continente e país	1950-1951 (Cifras preliminares)		1951-1952 (Estimativa)	
AMÉRICA DO NORTE:	**Total**	**Exportável**	**Total**	**Exportável**
Costa Rica	321.000	287.000	390.000	350.000
Cuba (z)	547.000	—	613.000	—
República Dominicana	327.000	222.000	400.000	300.000
O Salvador	1.212.000	1.112.000	990.000	890.000
Guatemala	950.000	800.000	1.050.000	900.000
Haití	600.000	380.000	640.000	440.000
Honduras	204.000	163.000	209.000	166.000
México	1.100.000	900.000	1.210.000	1.010.000
Nicarágua	315.000	270.000	345.000	300.000
Outros países (y)	286.000	38.000	518.000	218.000
Total	**5.862.000**	**4.172.000**	**6.365.000**	**4.574.000**

AMÉRICA DO SUL:				
Brasil	19.750.000	15.550.000	20.000.000	15.800.000
Colômbia	5.100.000	4.500.000	6.300.000	5.700.000
Equador	420.000	385.000	210.000	175.000
Peru	93.000	18.000	97.000	22.000
Venezuela	588.000	338.000	600.000	350.000
Outros países (x)	27.000	6.000	30.000	8.000
Total	**25.978.000**	**20.797.000**	**27.237.000**	**22.055.000**
AFRICA:				
Angola	845.000	775.000	735.000	665.000
Congo Belga	547.000	539.000	510.000	500.000
Etiopia	520.000	480.000	583.000	517.000
África Ocid. Francesa	783.000	700.000	870.000	790.000
Kenya	159.000	152.000	254.000	247.000
Madagascar	572.000	512.000	600.000	540.000
Tanganyika	257.000	250.000	342.000	335.000
Uganda	657.000	650.000	667.000	660.000
Outros (w)	371.000	338.000	404.000	367.000
Total	**4.711.000**	**4.396.000**	**4.965.000**	**4.621.000**
ASIA:				
Índia	312.000	7.000	373.000	53.000
Indonésia	975.000	310.000	750.000	165.000
Yemen	105.000	100.000	110.000	105.000
Outros (v)	109.000	9.000	133.000	20.000
Total	**1.501.000**	**426.000**	**1.366.000**	**343.000**
OCEANIA (u)	112.000	82.000	120.000	90.000
Produção Mundial Total:	**38.164.000**	**29.873.000**	**40.053.000**	**31.683.000**

(z) Exportação proibida; (y) inclue Antilhas Inglesas, Guadalupe, Panamá e Porto Rico; (x) inclue Bolivia, Paraguai e Surinam; (w) inclue Cabo Verde, Camerun, África Equatorial Francesa, Togolândia, Liberia, S. Tomé e Príncipe, Serra Leoa e Costa de Ouro; (v) inclue Indochina, Borneo, Filipinas e Timor; (u) inclue Hawaii, Nova Caledônia e Novas Hebridas.

* * *

"Além do café exportável aos mercados estrangeiros da safra 1951-52, calcula-se que cêrca de 8.300.000 sacas serão consumidas nos países produtores. Consequentemente, a produção mundial total em 1951-52 é estimada em 40.000.000 de sacas.

"O aumento na estimativa da safra total para 1951-52 é principalmente atribuído a maiores colheitas na Colômbia e noutros países. Chuvas torrenciais naquele país prejudicaram as safras de 1949-50 e 1950-51, mas as condições climatológicas têm

sido favoráveis para a safra 1951-52. O Brasil contribue, normalmente com cêrca de metade do suprimento mundial de café. A colheita no Brasil dura de Maio a Setembro e é exportada de Julho a Junho seguinte. A colheita de Maio a Setembro de 1951 está incluida na estimativa para 1951-52. O café exportável dessa safra é calculado em 15.800.000 sacas, cifra essa apenas um pouco superior à produção exportável da safra anterior.

"Depois dos aumentos registrados na Colômbia e no Brasil, os aumentos mais significativos ocorreram na África Oriental Inglesa, no México, Guatemala e Porto Rico. As reduções mais significativas tiveram lugar no Salvador, Equador, Indonésia Angola. A redução em O Salvador de 1.112.000 sacas exportáveis em 1950-51 para a estimativa de 890.000 sacas exportáveis em 1951-52 é atribuida a uma combinação de mau tempo e peste de insetos. A safra no Equador foi prejudicadas pela seca a que se seguiram chuvas torrenciais fora de estação."

PAÍSES PRODUTORES

Cuba: Segundo informa a Embaixada dos Estados Unidos em Havana, estima-se que a média anual de produção naquele país, durante os próximos cinco anos, vae ser de uns 680.000 sacas. Esperam-se 613.000 sacas da safra 1951-52 e 760.000 sacas da safra 1955-56. Essas cifras são de comparar com a média anual de 562.000 sacas no período de 1946-47 a 1950-51. Devido ao fato do consumo doméstico estar aumentando, muito pouco café será exportado nos próximos cinco anos. Aliás, o decreto de 1945 proibindo as exportações do produto, ainda estão em vigor.

De acôrdo com aquela mesma informação, o número de árvores aumentou em 15% durante os últimos cinco anos, havendo, agora, 245.000.000 de pés de café dos quais quase a quinta parte entrou em declíneo produtivo. A maioria dos arbustos recentemente plantados encontra-se na província de Oriente onde se conta cêrca de um milhão do tipo "Nacional" trazido de O Salvador. Por outro lado, mais de um milhão de árvores de produção baixa foram arrancadas pela raiz em Alto Songo e depois substituídas por cana de açucar. Calcula-se que há atualmente em Cuba uns 283.000 acres dedicados à cafeicultura. Além disso existem uns 170.000 acres mais de terra apropriada para o café. Alguns cubanos de influência opõem-se, porém, à expansão da cafeicultura, mas os lavradores têm a intenção de aumentar suas plantações enquanto os preços do café permanecerem altos, segundo conclue aquela informação da Embaixada dos Estados Unidos em Havana.

EUROPA

França: do Boletim da Federação Nacional do Comércio de Café Cru, edição de Outubro último, publicado em Le Havre, reproduzimos o seguinte: "Nas últimas semanas, os importadores de café têm confrontado problemas cada dia mais complexos e numerosos. Por exemplo, depois que o comprador francês de café brasileiro obteve do Ministério de Comércio a autorização de compra, a licença de importação tropeçou, agora, com duas dificuldades surgidas do lado brasileiro: 1.º a possibilidade de que o seu vendedor no Brasil não tenha podido obter a licença para embarque devido ao sistema de quotas; 2.º o assunto do preço que não será definitivo até que o exportador brasileiro tenha podido obter as divisas. De maneira que um importador francês, que necessitou 7 a 8 dias para conseguir sua licença, tem que esperar depois — nos casos favoráveis — de sete a oito dias mais pela abertura de crédito, para ter a certeza que o preço concordado com o seu vendedor no Brasil será o preço definitivo. E deve-se tomar em conta, também, que o exportador no Brasil poderá embarcar o café."

Estatistica

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XVIII | São Paulo, 12 de Dezembro de 1951 | N.º 311

DADOS COLIGIDOS PELA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS — SAFRA 1951/1952

E. Ferro	Julho/out.º	1.ª dezena novembro	2.ª dezena novembro	3.ª dezena novembro	Totais
Santos a Jundiaí	93 342	3 520	4 116	6 188	107 166
Sorocabana	800 229	23 822	23 049	17 495	864 595
Paulista	1 785 816	18 348	17 417	13 416	1 834 997
Mogiana	430 981	14 200	14 290	10 057	469 528
Araraquara	603 696	7 140	6 550	7 494	624 880
N. Brasil	1 201 988	16 361	13 967	15 233	1 247 549
C. Brasil	—	—	—	(*)	—
E. Rodagem.	—	—	—	—	—
Total	**4 916 052**	**83 391**	**79 389**	**69 883**	**5 148 715**

NOTAS: — Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias.
(*) Não foram recebidos os dados da 3.ª dezena de novembro da E. Ferro Central do Brasil.

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A OUTROS PORTOS

Despachado	Rio de Janeiro		Angra dos Reis		Totais
	Ferroviário	Rodoviário	Ferroviário	Rodoviário	
Julho/out.º	270 318	227 563	8 732	23 176	529 789
1.ª dez. nov.º	17 624	10 810	—	5 262	33 696
2.ª dez. nov.º	10 380	9 533	—	5 325	25 238
3.ª dez. nov.º	10 617	12 858	—	2 977	26 452
Total	**308 939**	**260 764**	**8 732**	**36 740**	**615 175**

CAFÉS DE OUTROS ESTADOS DESPACHADOS COM DESTINO A SANTOS

E. Produtores	Julho/out.º	1.ª dezena novembro	2.ª dezena novembro	3.ª dezena novembro	Totais
Paraná	47 172	2 865	5 615	(*) —	55 652
Minas Gerais	52 659	7 251	9 179	(*)875	69 964
Goiás	14 522	500	1 616	(*)160	16 798
Goiás (Rod.)	1 110	130	—	—	1 240
Mato Grosso	5 082	—	—	300	5 382
Total	**120 545**	**10 746**	**16 410**	**1 335**	**149 036**

(*) — Incompletos.

SAFRA 1950/1951 — (ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1951)
MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

Paulista	Despachado	Liberado	Interditado e d. alterado	A liberar
Anteriores	5 492 929	5 410 147	82 782	—
2.ª dez outubro 50..........	291 531	263 848	27 683	—
2.ª " " "	276 703	250 740	25 963	—
1.ª " novembro "	166 342	144 647	21 171	524
2.ª " " "	133 764	111 039	22 225	500
3.ª " " "	164 788	140 859	23 329	600
	113 896	89 679	24 217	—
2.ª " " "	110 322	91 256	19 066	—
3.ª " " "	93 635	80 379	13 155	101
1.ª " janeiro 51	32 521	28 595	3 926	—
2.ª " " "	40 382	38 853	989	540
3.ª " " "	40 114	31 830	6 927	1 357
1.ª " fevereiro "	24 427	22 469	1 522	436
2.ª " " "	17 667	15 150	2 517	—
3.ª " " "	22 404	17 691	1 950	2 763
1.ª " março "	16 776	10 345	2 500	3 931
2.ª " " "	17 496	9 266	2 500	5 730
3.ª " " "	20 946	15 548	2 058	3 340
1.ª " abril "	11 203	8 702	1 501	—
2.ª " " "	11 952	9 338	1 200	1 414
3.ª " " "	9 218	8 058	500	660
1.ª " maio "	8 381	7 866	—	515
2.ª " " "	3 027	1 477	—	1 550
3.ª " " "	20 343	18 643	—	1 700
Total	**7 139 767**	**6 826 425**	**287 681**	**25 661**
Despolpado	28 528	28 528	—	—
Rodoviário	—	—	—	—
Total Geral	**7 168 295**	**6 604 213**	**287 681**	**25 661**
(Outros Estados) **(Até 3.ª dez. maio)**				
Paranaense	661 995	335 510	49 905	276 580
Mineiro (*)	353 566	346 954	6 392	220
Goiano	44 104	42 858	830	416
Matogrossense	7 395	6 895	—	500
Catarinense (V.M.)	1 540	1 540	—	—
Total	**1 068 600**	**733 757**	**57 127**	**277 716**

OBS: — Destino alternado p/ "Rio de Janeiro" 157 549
— Destino alternado p/ "Interior e Cap." 128 379
— Anulado 673
— Interditado 1 080 287 681

— (*) Mais 50 scs. destino alterado "MARÍTIMA" p/ "SANTOS".

SAFRA 1951/1952 — (ATÉ 30 DE NOVEMBRO DE 1951) MOVIMENTO DO CAFÉ DESTINADO A SANTOS

Paulista	Despachado	Liberado	destino alterado	A liberar
1.ª dez. julho 51	443 886	442 479	950	457
2.ª " " "	300 718	292 439	559	7 720
3.ª " " "	530 139	300 859	598	228 682
1.ª " agôsto "	447 166	—	72	447 094
2.ª " " "	421 301	—	—	421 301
3.ª " " "	648 622	—	138	648 484
1.ª " setembro "	429 157	—	160	428 997
2.ª " " "	552 948	—	170	552 778
3.ª " " "	440 488	—	2 263	438 225
1.ª " outubro "	302 295	—	—	302 295
2.ª " " "	193 273	—	500	192 773
3.ª " " "	191 662	—	395	191 267
1.ª " novembro "	83 391	—	—	83 391
2.ª " " "	79 389	—	—	79 389
3.ª " " "	69 883	—	—	69 883
Total	**5 134 318**	**1 035 777**	**5 805**	**4 092 736**
Despolpado	14 397	14 397	—	—
Total	**5 148 715**	**1 050 174**	**5 805**	**4 092 736**
(Outros Estados) (Até 3.ª dez. nov.)				
Paranaense	55 652	32 312	—	23 340
Mineiro	69 964	21 772	—	48 192
Goiano	16 798	3 020	—	13 778
Goiano (Rodoviário)	1 240	—	(*) 24	1 216
Matogrossense	5 382	995	—	4 387
Total	**149 036**	**58 099**	**24**	**90 913**

OBS: — (*) — Apreendidas.
— Destino alterado p/ "Rio de Janeiro" 1 646
— Destino alterado p/ "Interior e Cap." 4 159 5 805

— Os dados desta publicação retificam as anteriores.

EMBARQUES DE CAFÉ POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO DE 1951

CONTINENTES:	PAÍSES	SACAS	TOTAIS
EUROPA:	Alemanha	11.633	
	Bélgica	38.047	
	Dinamarca	14.838	
	Finlândia	26.285	
	França	67.646	
	Grã-Bretanha	3.000	
	Grécia	18.777	
	Holanda	10.250	
	Islânda	2.060	
	Itália	7.007	
	Suécia	17.022	
	Suiça	6.287	
	Trieste	2.000	
	Tchecoslováquia	22.505	
	Turquia	3.783	251.140
AMÉRICA DO NORTE:	Canadá	7.350	
	Estados Unidos	273.358	280.708
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	40.210	
	Chile	1.366	
	Paraguai	400	
	Uruguai	1.150	43.126
AMÉRICA CENTRAL:	Curaçáo	205	205
	Egito	3.799	
	Moçambique	50	
	Sud. Africano	25	
	Tunisia	8.333	
	U. S. Africana	6.090	18.297
ASIA:	Chipre	510	
	Filipinas	311	
	Japão	126	
	Siria	15.776	
	Transjordânia	916	
	Turquia	2.874	20.513
	Total p/o exterior		613 989
CABOTAGEM:	Norte	500	
	Sul	1.125	1.625
	TOTAL GERAL		615.614

Consumo de Bordo 151 sacas.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

NOVEMBRO DE 1951

(Sacas de 60 quilos)

PORTOS DE EMBARQUE	Exterior	Consumo de bordo	Cabotagem	Total
Novembro de 1951:				
Santos	720 909	174	56	721 139
Rio de Janeiro	509 031	40	530	509 601
Vitória	100 727	—	27 554	128 281
Paranaguá	257 074	—	—	257 074
Angras dos Reis	58 700	—	—	58 700
Salvador	4 435	—	610	5 045
Recife	—	—	—	—
Florianópolis	500	—	—	500
Itajaí	500	—	—	500
Total	1 651 876	214	28 750	1 680 840
Janeiro	1 241 156	224	18 451	1 259 831
Fevereiro	1 598 385	164	18 016	1 616 565
Março	1 489 071	347	33 536	1 522 954
Abril	1 012 218	206	16 258	1 028 692
Maio	1 172 545	351	20 431	1 193 327
Junho	914 292	238	34 608	949 138
Julho	891 810	350	24 176	916 336
Agôsto	1 407 029	290	40 585	1 447 904
Setembro	1 533 400	229	30 985	1 564 614
Outubro	1 763 933	262	34 346	1 796 541
Total de Janeiro á Novembro	**14 675 815**	**2 875**	**300 142**	**14 978 732**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

I — Detalhe pelos países de destino

SETEMBRO DE 1951

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em Cruzeiros
AFRICA:		
CANÁRIAS: Tenerife	6 035	5 839 868
EGITO: Alexandria	18 164	17 292 383
MARROCOS ESPANHOL: via Tanger	6 038	5 679 891
MARROCOS FRANCÊS: Casablanca	417	439 540
MOÇAMBIQUE: Lourenço Marques	120	119 909
SUDOESTE AFRICANO:	**115**	**119 790**
Luderitz Bay	25	26 682
Walvis Bay	90	93 108
TANGER:	600	569 089
UNIÃO SUL AFRICANA:	**4 648**	**4 791 754**
Cape Town	1 272	1 317 844
Durban	2 326	2 391 812
Mossel Bay	550	570 906
Pôrto Elizabeth	500	511 192
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:	**28 202**	**33 836 255**
Montreal	17 302	20 845 765
Saint John	250	306 786
Toronto	1 550	1 916 794
Vancouver	8 550	10 110 927
Winnipeg	550	655 983
ESTADOS UNIDOS:	**996 379**	**1 181 720 142**
Baltimore	54 410	64 207 637
Boston	39 338	47 398 275
Charleston	5 000	5 147 904
Corpus Christi	3 750	4 795 269
Filadélfia	19 750	24 063 356
Houston	60 154	71 924 111
Jacksonville	16 500	19 841 485
Los Angeles	29 096	34 653 785
New Orleans	215 524	248 343 592
New York	427 944	510 471 010
Norfolk	8 250	9 496 542
Oakland	17 988	21 983 889
Portlando	5 325	6 323 [illegible]
São Francisco	89 103	108 061 929
Seattle	3 290	3 877 617
Tacoma	957	1 130 076
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:	**48 079**	**53 466 585**
Buenos Aires	47 279	52 659 350
Rosário	800	807 235

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em Cruzeiros
CHILE: Valparaiso	33	42 305
PARAGUAI: Assunção	450	553 253
URUGAI: Montevidéu	2 850	3 047 523
ÁSIA:		
CHIPRE:	**975**	**1 007 732**
Pamagusta	665	693 447
Larnaca	250	251 180
Limassol	60	63 105
PHILIPINAS:	**593**	**535 547**
Cebu	100	89 404
Manila	493	446 143
JAPÃO: Yokoama	32	43 195
JORDÂNIA: Amman	331	320 761
SÍRIA: Beirute	5 647	5 973 943
TURQUIA:	**11 253**	**11 455 409**
Mersina	333	319 972
Smyrna	2 873	2 877 261
Stambul	8 047	8 258 176
EUROPA:		
ALEMANHA:	**40 124**	**49 985 324**
Bremen	10 083	12 538 628
Hamburgo	30 041	37 446 696
ÁUSTRIA:	**704**	**825 679**
via Amsterdam	500	603 467
via Hamburgo	204	222 212
BELGO: LUXEMBURGUESA, U. E:		
Antuérpia	73 600	83 429 237
DINAMARCA: Copenhague	31 125	36 045 546
FINLÂNDIA: Helsinki	30 000	34 802 846
FRANÇA:	**77 362**	**80 270 605**
Bordeaux	5 160	5 490 670
Dunquerque	12 375	12 841 061
Havre	54 147	55 760 543
Marselha	5 680	6 178 331
GIBRALTAR:	3 832	3 814 957
GRÃO-BRETANHA:	**28 215**	**32 177 638**
Liverpool	215	229 714
Londres	28 000	31 947 924
GRÉCIA: Pireus	9 386	8 898 827
HOLANDA:	**25 040**	**30 863 381**
Amsterdam	24 740	30 485 377
Rotterdam	300	378 004

DESTINO	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em Cruzeiros
ITÁLIA:	**25 783**	**28 747 334**
Ancona	500	543 917
Catânia	501	507 256
Gênova	11 362	13 486 387
Livorno	2 221	2 609 884
Messina	125	123 433
Monfalcone	667	745 639
Nápoles	7 697	7 766 277
Palermo	1 000	992 948
Pôrto Torres	100	126 555
Riposto	125	128 886
Veneza	1 485	1 716 152
NORUEGA:	**24 750**	**29 247 525**
Bergen	4 750	5 640 000
Oslo	16 000	18 873 525
Stavanger	1 000	1 176 000
Trondhjem	3 000	3 558 000
PORTUGAL: Leixões	65	72 444
SUÉCIA:	**21 958**	**26 852 893**
Estocolmo	7 997	9 888 614
Gotemburgo	8 133	10 098 284
Helsingborg	2 590	3 209 997
Malmo	3 238	3 655 998
SUÍÇA	**4 675**	**5 499 829**
via Antuérpia	1 875	2 209 450
via Rotterdam	2 050	2 523 267
via Trieste	750	767 112
TRIESTE:	5 696	5 697 424
VATICANO:	79	86 480
TOTAL GERAL:	**1 533 400**	**1 784 172 843**

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ

II — Detalhe pelos portos de procedência

JANEIRO a SETEMBRO DE 1951

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
AFRICA:			
Argélia	Santos	125	149 625
	Rio de Janeiro	1 108	1 103 400
	Total	**1 233**	**1 253 025**
Canárias	Rio de Janeiro	2 586	2 516 304
	Vitória	4 282	4 089 588
	Total	**6 868**	**6 605 892**
Egito	Rio de Janeiro	30 604	30 656 271
	Vitória	500	473 603
	Total	**31 104**	**31 129 874**
Marrocos Espanhol	Rio de Janeiro	4 350	4 403 466
	Vitória	11 418	10 871 510
	Total	**15 768**	**15.274 976**
Marrocos Francês	Santos	625	753 312
	Rio de Janeiro	12 250	13 410 812
	Vitória	5 824	5 888 527
	Total	**18 699**	**20 052 651**
Moçambique	Rio de Janeiro	515	516 192
Sudoeste Africano	Rio de Janeiro	614	702 791
Tanger	Rio de Janeiro	5 100	5 553 078
Tunísia	Rio de Janeiro	24 999	28 462 786
	Vitória	3 834	4 272 534
	Total	**28 833**	**32 735.320**
União Sul Africana	Santos	3 771	4 707 851
	Rio de Janeiro	32 384	35 610 943
	Paranaguá	150	191 203
	Total	**36 305**	**40 509 997**
AMÉRICA CENTRAL:			
Curaçao	Rio de Janeiro	335	369 641
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá	Santos	121 700	150 701 310
	Rio de Janeiro	31 260	37 363 402
	Paranaguá	35 605	42 784 370
	Recife	1 187	1 478 307
	Total	**189 752**	**232 327 789**

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
ESTADOS UNIDOS	Santos	3 807 600	4 696 184 033
	Rio de Janeiro	1 625 297	1 876 199 539
	Vitória	98 435	96 221 871
	Angra dos Reis	148 535	180 390 364
	Paranaguá	1 837 914	2 213 595 713
	Recife	6 275	7 421 595
	Total	**7 524 056**	**9 070 013 115**
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina	Santos	40 865	53 127 090
	Rio de Janeiro	256 256	298 916 953
	Vitória	65 672	71 015 791
	Paranaguá	2 647	3 431 272
	Total	**365 440**	**426 491 106**
Chile	Santos	33	42 305
	Rio de Janeiro	18 093	20 459 299
	Vitória	19 472	19 500 810
	Total	**37 598**	**40 002 414**
Paraguai	Rio de Janeiro	2 900	3 601 629
Uruguai	Santos	700	893 882
	Rio de Janeiro	30 386	34 865 767
	Vitória	1 530	1 762 543
	Total	**32 616**	**37 522 192**
ASIA:			
Chipre	Rio de Janeiro	2 275	2 366 486
Filipinas	Santos	12 016	14 757 016
	Rio de Janeiro	2 660	2 845 399
	Vitória	45 693	48 368 765
	Total	**60 369**	**65 971 180**
Japão	Santos	837	1 099 791
	Rio de Janeiro	17	19 460
	Total	**854**	**1 119 251**
Jordânia	Rio de Janeiro	6 562	6 926 411
Síria e Líbano	Santos	100	126 543
	Rio de Janeiro	20 314	20 698 544
	Total	**20 414**	**20 825 087**
Turquia	Rio de Janeiro	57 271	61 843 400
EUROPA:			
Alemanha	Santos	157 547	205 624 851
	Rio de Janeiro	41 469	50 696 962
	Paranaguá	20 320	25 831 263
	Bahia	144	181 036
	Total	**219 480**	**282 334 112**

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Áustria	Santos	14 654	18 914 545
	Rio de Janeiro	4 711	5 061 952
	Total	**19 365**	**23 976 497**
Belgo-Luxemburguesa, U. E.	Santos	109 524	141 217 015
	Rio de Janeiro	135 541	152 657 690
	Vitória	37 288	38 376 433
	Paranaguá	26 600	32 936 759
	Bahia	30	43 704
	Recife	6 550	8 159 581
	Total	**315 533**	**373 391 182**
Dinamarca	Santos	147 220	173 909 586
	Rio de Janeiro	36 471	41 520 666
	Total	**183 691**	**215 430 252**
Finlândia	Santos	23 332	29 507 587
	Rio de Janeiro	135 102	138 818 805
	Total	**158 434**	**168 326 392**
França	Santos	28 136	35 337 931
	Rio de Janeiro	193 467	212 478 214
	Vitória	46 809	46 375 082
	Paranaguá	37 738	44 459 151
	Bahia	3 000	3 373 650
	Recife	21 080	24 447 508
	Total	**330 230**	**366 471 536**
Gibraltar	Santos	1 177	1 503 908
	Rio de Janeiro	4 998	4 772 069
	Vitória	4 544	4 347 823
	Total	**10 719**	**10 623 800**
Grã-Bretanha	Santos	102 037	130 140 081
	Rio de Janeiro	26 590	27 390 152
	Paranaguá	180 043	217 993 084
	Total	**308 670**	**375 523 317**
Grécia	Rio de Janeiro	55 346	56 336 986
	Paranaguá	1	1 227
	Total	**55 347**	**56 338.213**
Holanda	Santos	227 501	290 647 476
	Rio de Janeiro	60 923	67 457 371
	Vitória	250	226 583
	Paranaguá	33 205	41 866 402
	Bahia	80	94 356
	Total	**321 959**	**400 292 188**
Irlanda	Santos	150	189 597
Islândia	Rio de Janeiro	13 539	13 899 807

PAÍSES DE DESTINO	Portos de Procedência	Quantidade em sacas de 60 quilos	Valor em cruzeiros
Itália	Santos	77 715	102 218 594
	Rio de Janeiro	59 006	63 497 492
	Vitória	9 130	9 006 866
	Paranaguá	2 101	2 689 103
	Bahia	3 741	4 421 604
	Recife	4 404	5 078 234
	Total	**156 097**	**186 911 893**
Iugoslávia	Rio de Janeiro	11 666	13 626 625
Malta	Vitória	250	265 840
Noruega	Santos	124 675	151 185 271
	Rio de Janeiro	250	285 000
	Paranaguá	38 600	46 666 770
	Total	**163 525**	**198 137 041**
Polônia	Santos	3 666	4 669 750
Portugal	Santos	1	1 200
	Rio de Janeiro	1 474	1 736 925
	Recife	140	172 919
	Total	**1 615**	**1 911 044**
Suécia	Santos	292 135	371 594 346
	Rio de Janeiro	65 166	80 805 755
	Paranaguá	33 271	41 515 677
	Bahia	6 726	8 277 322
	Total	**397 298**	**502 193 100**
Suiça	Santos	4 395	5 592 636
	Rio de Janeiro	10 366	12 017 419
	Vitória	250	257 217
	Paranaguá	2 300	2 755 100
	Bahia	170	199 662
	Total	**17 481**	**20 822 034**
Tchecoslováquia	Angra dos Reis	1 500	1 869 246
Trieste	Santos	40 820	55 025 027
	Rio de Janeiro	76 351	81 265 518
	Vitória	5 440	5 483 918
	Total	**122 611**	**141 774 463**
Vaticano		79	86 480
OCEANIA:			
Austrália	Santos	686	876 686
	Rio de Janeiro	799	973 684
	Total	**1 485**	**1 850 370**
Nova Zelândia	Santos	50	66 184
TOTAL GERAL		**11 259 921**	**13 484 694 460**

EMBARQUES DE CAFÉ, POR PAÍSES, PELO PÔRTO DO RIO DE JANEIRO — DURANTE O MÊS DE NOVEMBRO DE 1951

SAFRA DE 1951/1952

CONTINENTES	PAÍSES	SACAS	SUB-TOTAL
ÁFRICA:	Egito	340	
	Marrocos Francês	2 340	
	Sudão Anglo-Egípcio	1 257	
	Sudoeste Africano	75	
	União Sul Africana	6 425	10 437
AMÉRICA CENTRAL:	Curaçao	60	60
AMÉRICA DO NORTE:	Canadá	4 975	
	Estados Unidos	223 613	228 588
AMÉRICA DO SUL:	Argentina	14 102	
	Chile	720	
	Uruguai	3 000	17 822
ÁSIA:	Chipre	4 411	
	Iran	6 656	
	Líbano	2 389	
	Malásia Britínica	2 245	
	Siria	1 927	
	Transjordânia	1 664	
	Turquia	6 253	25 545
EUROPA:	Alemanha	12 793	
	Áustria	196	
	Bélgica	9 685	
	Dinamarca	10 177	
	França	103 338	
	Gibraltar	2 666	
	Grã-Bretanha	8 000	
	Holanda	1 875	
	Itália	31 508	
	Malta	11 125	
	Noruega	3 750	
	Suécia	11 256	
	Suiça	4 300	
	Triéste	12 810	
	Turquia	3 100	226 579
CABOTAGEM:	Sul	530	530
TOTAL			509 561
Café embarcado sem valor comercial			40

CAFÉ DÍSPONIVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO DO BRASIL

1951	Santos	R. Janeiro	Vitória	Bahia	Paranaguá	A. dos Reis	Recife	Total
Janeiro	1 795 666	764 571	53 375	13 335	535 061	15 430	29 012	3 206 450
Fevereiro	1 871 225	745 428	57 426	12 866	538 034	18 869	25 982	3 269 830
Março	1 561 957	604 877	39 728	12 826	519 140	24 075	30 296	2 792 899
Abril	1 591 003	650 954	23 444	13 296	422 871	11 094	26 241	2 738 903
Maio	1 564 710	585 792	19 001	13 437	399 901	10 149	19 957	2 612 947
Junho	1 567 769	498 745	22 307	10 076	278 963	15 660	12 370	2 405 890
Julho	1 477 517	467 167	37 544	10 354	267 332	10 361	12 812	2 283 087
Agôsto	1 373 970	418 616	64 044	10 602	369 157	18 921	10 710	2 266 020
Setembro	1 457 264	303 718	49 694	12 770	591 384	14 452	9 116	2 438 398
Outubro	1 521 611	362 862	94 677	13 599	621 535	20 852	10 353	2 645 489
Novembro	1 658 952	555 291	95 499	12 438	592 921	32 247	12 161	2 959 509
NOVEMBRO:								
1950	1 550 134	645 973	50 202	13 283	499 866	20 725	21 928	2 802 111
1949	2 157 716	857 237	114 679	29 816	345 468	42 626	22 552	3 570 094
1948	2 112 657	782 891	49 854	72 624	333 517	54 495	18 510	3 424 548
1947	2 179 767	281 609	87 699	77 228	273 226	59 090	47 194	3 005 813

COTAÇÕES DE CAFÉ NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO E VITÓRIA

NOVEMBRO DE 1951

(Em Cr$ por 10 quilos)

DIA	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	4 mole	4 duro	5 sem descrição	7	7
5	194 50	193 50	189 00	155 00	141 00
6	194 00	193 00	189 00	155 00	141 20
7	194 00	193 00	189 00	155 00	141 20
8	194 00	193 00	189 00	155 00	141 60
9	194 00	193 00	189 00	155 00	141 90
12	194 00	193 00	189 00	155 00	141 90
13	194 00	193 00	189 00	155 50	141 80
14	194 00	193 00	189 00	155 50	141 70
16	194 00	193 00	189 00	156 50	141 80
19	194 00	193 00	189 00	156 00	141 40
20	194 00	193 00	189 00	156 00	141 40
21	193 00	193 00	189 00	156 00	141 30
22	193 50	192 50	188 50	156 00	141 30
23	193 50	192 50	188 50	156 50	141 40
26	193 50	192 50	188 00	150 00	142 00
27	193 50	192 50	188 50	155 00	142 10
28	193 50	192 50	188 50	155 00	142 20
29	193 00	192 00	188 00	155 00	142 20
30	193 00	192 00	188 00	155 00	142 20
TOTAL	193 74	192 79	188 79	155 45	141 57

ANTOS

D I	Café retirado do estoque	Est. de Café em Santos em poder do D.N.C. — Existência em p/ do D. N. C.	Vendas	Existência
1	—	438	2 892	1 525 844
3	—	438	14 416	1 533 201
5	—	438	18 985	1 560 805
6	—	438	25 042	1 591 029
7	—	438	32 675	1 620 506
8	1 830	438	33 478	1 627 273
9	—	438	55 810	1 632 272
10	—	438	28 957	1 610 177
12	—	438	34 808	1 624 397
13	—	438	27 712	1 639 015
14	—	438	26 227	1 662 948
16	—	438	24 473	1 687 151
17	—	438	24 854	1 676 826
19	—	438	31 624	1 711 108
20	—	438	54 394	1 716 843
21	—	438	29 198	1 720 547
22	—	438	30 721	1 718 183
23	—	438	22 295	1 718 336
24	—	438	16 229	1 691 867
26	—	438	18 726	1 697 964
27	—	438	15 342	1 665 533
28	—	438	25 645	1 637 196
29	—	438	23 685	1 644 426
30	5	438	28 227	1 658 952
TOTAL	1 835	—	646 415	—

RIO DE JANEIRO

EMBARQUES				
Cabotagem	Total	Retirado do merc.	Consumo Local	Existência
—	—	—	1 050	399 796
—	122 360	—	3 150	321 366
—	1 563	—	1 050	355 139
—	10 332	—	1 050	380 947
—	35 978	—	1 050	382 363
—	6 975	100	1 050	414 860
—	13 593	—	1 050	400 217
—	6 720	—	1 050	428 389
—	15 744	—	1 050	448 469
—	62 443	100	1 050	430 604
430	53 907	—	1 050	420 835
—	—	—	1 050	419 785
—	19 187	—	2 100	440 200
—	4 579	—	1 050	470 535
—	20 760	—	1 050	499 772
—	46 165	—	1 050	483 859
—	49 660	—	1 050	468 727
—	—	—	1 050	467 677
100	13 415	—	1 050	474 733
—	12 256	—	1 050	485 478
—	9 427	250	1 050	502 863
—	4 497	—	1 050	526 380
—	—	—	1 050	555 293
530	509 561	450	27 300	—

MOVIMENTO DE CAFÉ EM SANTOS

SAFRA 1951/52

MÊSES	ENTRADAS						MOVIMENTO			Existência
	Paulista	Mineiro	Goiano	Paranaense	Matogrossense	Total	Embarques	Despachos	Café retirado do estoque	
Julho	320 910	20 956	5 555	27 791	—	375 212	463 494	465 670	1 970	1 477 517
Agôsto	446 425	30 019	2 331	32 534	300	511 609	613 037	595 291	2 119	1 373 970
Setembro	597 479	26 722	4 567	37 531	1 628	667 927	582 738	621 612	1 895	1 457 264
Outubro	745 505	31 257	4 726	43 582	2 500	827 570	761 542	742 231	1 681	1 521 611
Novembro	736 049	29 750	2 203	87 366	2 362	857 730	718 554	781 513	1 835	1 658 952
Total	**2 846 368**	**138 704**	**19 382**	**228 804**	**6 790**	**3 240 048**	**3 139 365**	**3 206 317**	**9 500**	—

COTAÇÕES DE CAFÉS BRASILEIROS NO DISPONÍVEL DE NOVA YORK

NOVEMBRO DE 1951

(Em cents. por libra de 453,60 gr.)

DIAS	SANTOS				RIO	
	Tipo 2	Tipo 4	Tipo 2 extra mole	Tipo 4 extra mole	Tipo 4	Tipo 7
1	54 25	53 75	55 75	54 50	—	46 50
2	54 25	53 75	55 75	54 50	—	46 50
5	54 25	53 75	55 75	54 50	—	46 50
6	54 25	53 75	55 75	54 50	—	46 50
7	54 25	53 75	55 75	54 50	—	46 50
8	54 25	53 75	55 75	54 50	—	46 50
9	54 25	53 75	55 75	54 50	—	46 50
13	53 75	53 25	55 00	54 00	—	46 50
14	54 00	53 50	55 25	54 25	—	46 50
15	54 00	53 50	55 25	54 25	—	46 25
16	54 00	53 50	55 25	54 25	—	46 25
19	54 00	53 50	55 25	54 25	—	46 25
20	54 00	53 50	55 25	54 25	—	46 25
21	53 50	53 25	54 75	53 75	—	—
23	53 50	53 25	54 75	53 75	—	—
26	53 50	53 25	54 75	53 75	—	—
27	53 50	53 25	54 75	53 75	—	—
28	53 50	53 25	54 75	53 75	—	—
29	53 50	53 25	54 75	53 75	—	—
30	53 00	52 75	54 50	53 50	—	—
TOTAL	53 88	53 46	55 23	54 14	—	46 40

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

NOVEMBRO DE 1951

PROCEDÊNCIA	3	10	17	24	MÉDIA
COLÔMBIA					
Medelin Excelso	(6) 57 1/2	(6) 57 1/2	(2) 59 00	(2) 59 00	58 1/4
Armenia	(6) 57 1/2	(6) 57 1/2	(2) 59 00	(2) 59 00	58 1/4
Manizales	(6) 57 1/2	(6) 57 1/2	(2) 59 00	(2) 59 00	58 1/4
Cucuta	(6) 57 1/4	(6) 57 1/4	(2) 58 3/4	(2) 58 3/4	58 00
Bogotá	(6) 57 1/4	(6) 57 1/4	(2) 58 3/4	(2) 58 3/4	58 00
Tolima	(6) 57 1/4	(6) 57 1/2	(2) 58 3/4	(2) 58 3/4	58 1/16
Ocana	(6) 57 1/4	(6) 57 1/2	(2) 58 3/4	(2) 58 3/4	58 1/16
COSTA RICA					
Hard	(6) 58 3/4	(6) 58 3/4	58 1/4	58 1/4	58 1/2
Fine Atlantic	(6) 58 3/4	(6) 58 3/4	58 1/4	58 1/4	58 1/2
EQUADOR					
Lavado	(3) 56 00	(3) 56 00	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	55 3/4
Extra não lavado	(3) 58 3/4	(3) 48 00	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	50 7/16
GUATEMALA					
Extra primeira	58 00	58 00	58 00	58 00	58 00
Lavado bom	56 3/4	56 3/4	57 00	57 00	56 7/8
Bourbon	56 1/2	58 1/2	56 1/2	56 1/2	56 1/2
HAITÍ					
Lavado bom mole	(6) 54 1/2	54 1/2	(6) 55 00	(6) 55 00	54 3/4
Catado à mão	(6) 51 3/4	51 3/4	(6) 53 00	(6) 53 00	52 3/8
HONDURAS					
Lavado bom	(6) 56 00	(6) 56 00	(6) 55 1/2	(6) 55 1/2	55 3/4
Tipo 5 - comum duro	(6) 48 00	(6) 48 00	(6) 47 1/2	(6) 47 1/2	47 3/4

COTAÇÃO DO DISPONÍVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

NOVEMBRO DE 1951

PROCEDÊNCIA	3	10	17	24	MÉDIA
MÉXICO					
Coatepec	57 1/4	(6) 57 1/4	57 1/4	57 1/4	57 1/4
Tapachula primeira	57 1/4	(6) 57 1/4	—	57 1/4	57 1/4
NICARÁGUA					
Matagalpa	56 3/4	56 3/4	56 1/4	56 1/4	56 1/2
Lavado primeira	56 1/4	56 1/4	55 3/4	55 3/4	56 00
EL SALVADOR					
Lavado primeira	(6) 58 1/4	(6) 58 1/4	(6) 58 1/4	(6) 58 1/4	58 1/4
S. DOMINGOS					
Lavado bom mole	(—) 53 1/2	(—) 53 1/2	(=) 55 1/4	(=) 55 1/4	54 7/8
Fino	n/cot	n/cot	n/cot	n/cot	—
VENEZUELA					
Maracaibo	(=) 58 00	(=) 58 00	(=) 58 00	58 00	58 00
CONGO BELGA					
Lavado robusta	(6) 58 00	(6) 58 00	(6) 58 00	(6) 58 00	58 00
Natural robusta	(6) 47 3/4	(6) 47 3/4	(6) 47 3/4	(6) 47 3/4	47 3/4
MOÓCA					
Moóca (Arábia)	(6) 56 3/4	(6) 56 3/4	56 3/4	56 3/4	56 3/4
N.E.I.					
Genuino Java lavado	(6) 66 00	(6) 66 00	66 00	66 00	66 00
UGANDA					
Washed lavado	(6) 48 1/2	(6) 48 1/2	(6) 48 1/2	(6) 48 1/2	48 1/2

INDICAÇÕES:

(1) C. & F. — U.S.A. (Nova York)
(2) Desembarcado à vista líquido
(3) Disponível
(4) F.O.B. Nova York
(5) F.O.B. País de procedência
(6) Nominal

(—) Embarques em Nov.-Dezembro
(X) Embarques em Dez.-Janeiro
(=) Pronto Embarque
(X) Embarques em Nov.Dezembro
(£) Pronto Embarques

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(Em cents por libra de 453,60 gr.) — Contrato "U"

NOVEMBRO DE 1951

DIAS	Maio		Março		Dezembro	
	A	F	A	F	A	F
1	N/cot.	52 65	N/cot.	50 85	N/cot.	N/cot.
2	"	52 65	"	59 90	"	"
5	"	52 75	"	51 00	"	"
7	"	52 80	"	51 20	"	"
8	"	53 00	"	51 55	"	"
9	"	52 90	"	51 45	"	"
13	"	52 65	"	51 15	"	"
14	"	52 40	"	50 95	"	"
15	"	52 45	"	51 00	"	"
16	"	52 60	"	51 15	"	"
19	"	52 40	"	50 95	"	"
20	"	52 40	"	50 00	"	"
21	"	52 50	"	51 15	"	"
23	"	52 55	"	51 25	"	"
26	"	52 75	"	51 55	"	"
27	"	52 90	"	51 55	"	"
28	"	52 80	"	51 40	"	"
29	"	52 50	"	51 25	"	"
30	"	52 35	"	51 00	"	"
Média	"	**52 63**	"	**51 17**	—	—

Cotações de Café a Têrmo em Nova York

(E cents por libra de 453,60 gr.) — Contrato "S"

NOVEMBRO DE 1951

DIAS	DEZEMBRO		MARÇO		MAIO		JULHO		SETEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1	52 65	52 85	50 83	51 04	49 85	50 05	48 85	49 05	47 89	48 00
2	52 90	52 89	51 20	51 12	50 20	50 10	49 20	49 05	48 20	48 05
5	52 95	52 95	51 15	51 22	50 15	50 20	49 20	49 15	48 12	48 12
7	52 95	53 00	51 10	51 40	50 10	50 40	49 05	49 40	48 00	48 45
8	53 05	53 18	51 50	51 74	50 55	50 81	49 70	49 80	48 60	48 80
9	53 10	53 15	51 50	51 65	50 55	50 65	49 55	49 68	48 55	48 70
13	53 10	53 87	51 65	51 37	50 60	50 38	49 60	49 44	48 69	48 47
14	52 90	52 61	51 25	51 15	50 22	50 13	49 35	49 11	48 33	48 11
15	52 60	52 65	51 15	51 20	50 15	50 18	49 10	49 17	48 15	48 16
16	52 75	52 78	51 30	51 35	50 28	50 31	49 40	49 31	48 27	48 31
19	52 80	52 60	51 39	51 15	50 30	50 12	49 27	49 11	48 24	48 01
20	52 65	52 58	51 25	51 19	50 10	50 17	49 08	49 15	48 05	48 12
21	52 65	52 70	51 20	51 35	50 21	50 34	49 25	49 34	48 19	48 34
23	52 75	52 75	51 35	51 44	50 30	50 42	49 30	49 42	48 29	48 41
26	52 70	52 95	51 42	51 77	50 60	50 77	49 51	49 72	48 45	48 72
27	53 05	53 10	51 95	51 75	50 85	50 70	49 85	49 70	48 80	48 60
28	53 10	52 99	51 70	51 62	50 65	50 60	49 50	49 51	48 45	48 45
29	53 10	52 69	51 75	51 45	50 70	50 45	49 59	49 35	48 53	48 25
30	52 85	52 55	51 65	51 22	50 52	50 20	49 40	49 20	48 35	48 06
Média	**52 87**	**52 83**	**51 38**	**51 38**	**50 36**	**50 37**	**49 36**	**49 35**	**48 32**	**48 32**

CÂMBIO

Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos, durante o mês de NOVEMBRO DE 1951

MOEDAS	COMPRAS	VENDAS
Libras	2.458.619	2.387.117
Dólares	28.408.537	42.331.136
Francos Francêses	972.748.255	990.167.427
Escudos	397 011	234.108
Pesetas	1.586.919	1.107.292
Francos Suiços	5.586.887	5.276.325
Francos Bélgas	53.421.683	40.069.556
Pesos Argentinos	—	9
Pesos Uruguaios	—	6.745
Corôas Tchecas	176.922	5.187
Corôas Suécas	13.537.853	17.653.172
Corôas Dinamarquesas	1.347.775	4.142.561
Florins	58.971	63.664
CONVÊNIOS		
U$S — Alemão	5.535.936	7.041.572
U$S — Astriaco	476.666	442.375
U$S — Chileno	62.315	410.995
U$S — Italiano	1.895.568	1.968.347
U$S — Japonês	1.388.268	1.301.414
U$S — Polonês	2.710	2.732
U$S — Português	189.252	183.376
U$S — Tcheco	86.494	135.081
U$S — Uruguai	1	34.690
U$S — Yugoslavo	20	147.284
Brasil - Argentina	Cr$ 499.434,10	Cr$ 2.535.558,70
Brasil - Holandês	Cr$ 2.646,60	Cr$ 577.875,90
Brasil - Norueguês	Cr$ 173.647,80	Cr$ 2.066.505,00

RESUMO DOS NEGÓCIOS REALIZADOS NO MÊS DE NOVEMBRO DE 1951

MOEDAS	QUANTIDADE	VALOR EM CR$
Corôas Dinamarquesas	6.675.297	18.258.940,00
Corôas Suécas	20.036.986	72.551.923,00
Dólares	68.095.918	1.274.755.588,00
Escudos	530.695	348.773,00
Florins	125.124	615.564,00
Francos Belgas	75.821.866	28.645.501,00
Francos Francêses	1.600.823.719	85.644.069,00
Francos Suiços	6.388.407	27.585.783,00
Libras	3.143.306	164.759.533,00
Pesetas	1.632.339	2.790.648,00
Pesos Uruguaios	5.632	43.678,00
TOTAL		1.676.000.000,00

Total em Libras e Dólares de acordo com a média mensal à vista sôbre a Inglaterra e Estados Unidos, afixada este mês por esta Bolsa.

£ .... 31.974.969 = 52,4160
U$S .... 89.529.914 = 18,72—

Total computado em Novembro de 1950 .... 815.000.000,00
Total computado em Outubro de 1951 .... 1.960.000.000,00
Total computado em Novembro de 1951 .... 1.676.000.000,00

Secretaria da Bolsa, em 30 de Novembro de 1951

CÂMBIO EM SÃO PAULO

Média diária, afixada pela Bolsa Oficial de Valores de São Paulo, no mês de NOVEMBRO DE 1951

DIAS	Inglaterra	Est. Unidos	Uruguai	Holanda	Suiça	Suécia	Dinamarca	Espanha	Portugal	Bélgica	Tchecos-slováquia	França
3	52,4160	18,72	—	—	4,3186	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
5	52,4160	18,72	—	—	4,3196	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
6	52,4160	18,72	—	4,9196	4,3177	3,6209	2,7353	1,7096	—	0,3778	—	0,0535
7	52,4160	18,72	—	4,9177	4,3177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
8	52,4160	18,72	—	—	4,3215	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
9	52,4160	18,72	—	4,9196	4,3186	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
10	52,4160	18,72	—	—	4,3186	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
12	52,4160	18,72	—	—	—	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
13	52,4160	18,72	—	—	4,3187	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
14	52,4160	18,72	—	—	4,3177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
16	52,4160	18,72	—	—	4,3177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
17	52,4160	18,72	—	—	4,3177	3,6209	2,7353	—	—	0,3778	—	0,0535
19	52,4160	18,72	—	—	4,3177	—	2,7353	—	—	0,3778	—	0,0535
20	52,4160	18,72	7,7553	—	4,3177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
21	52,4160	18,72	—	4,9196	4,3177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
22	52,4160	18,72	—	—	4,3778	3,6209	2,7353	—	0,6572	0,3778	—	0,0535
23	52,4160	18,72	—	4,9215	4,3177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
24	52,4160	18,72	—	—	4,3177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
26	52,4160	18,72	—	—	4,3177	3,6209	—	1,7096	—	0,3778	—	0,0535
27	52,4160	18,72	—	—	4,3177	3,6209	2,7353	—	—	—	0,3744	0,0535
28	52,4160	18,72	—	—	4,3177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
29	52,4160	18,72	—	—	4,3177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
30	52,4160	18,72	—	—	4,3177	3,6209	2,7353	1,7096	0,6572	0,3778	—	0,0535
Média	**52,4160**	**18,72**	**7,7553**	**4,9196**	**4,3181**	**3,6209**	**2,7353**	**17096**	**6,6572**	**0,3778**	**0,3744**	**0,0535**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

NOVEMBRO DE 1951

DIAS	Londres Libra	N. York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Côroa
1	52,41 60	18,72 00	4,33 98	0,65 72	1,31 74	7,84 91	n/cot.	3,62 09
3	52,41 60	18,72 00	4,33 98	0,65 72	1,31 74	7,83 26	"	3,62 09
5	52,41 60	18,72 00	4,33 98	0,65 72	1,31 74	7,83 26	"	3,62 09
6	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,31 09	7,88 21	"	3,62 09
7	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 91	7,96 60	"	3,62 09
8	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 82	8,03 43	"	3,62 09
9	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 73	8,01 71	"	3,62 09
10	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 73	7,98 29	"	3,62 09
12	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 73	7,98 29	"	3,62 09
13	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 46	7,89 87	"	3,62 09
14	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 37	7,89 87	"	3,62 09
16	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 57	7,89 87	"	3,62 09
17	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 37	7,94 90	"	3,62 09
19	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 37	7,94 90	"	3,62 09
21	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 37	7,93 22	"	3,62 09
20	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 37	7,94 90	"	3,62 09
22	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,30 45	7,94 90	"	3,62 09
23	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,30 45	7,94 90	"	3,62 09
24	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 46	7,98 29	"	3,62 09
26	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 46	7,93 29	"	3,62 09
27	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 46	7,93 22	"	3,62 09
28	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 46	7,91 54	"	3,62 09
29	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,29 73	7,91 22	"	3,62 09
30	52,41 60	18,72 00	4,31 77	0,65 72	1,30 73	7,84 91	"	3,62 09
Média	**52,41 60**	**18,72 00**	**4,32 05**	**0,65 72**	**1,30 00**	**7,92 90**	"	**3,62 09**

CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

II MERCADO LIVRE — COMPRAS A VISTA

NOVEMBRO DE 1951

DIA	Londres Libra	Nova York Dolar	Suiça Franco	Portugal Escudo	Argentina Peso	Uruguai Peso	Chile Peso	Suécia Corôa
1	51,46 40	18,38 00	4,20 72	0,63 64	1,29 07	7,56 38	n/cot	3,55 51
3	51,46 40	18,38 00	4,20 72	0,63 64	1,29 07	7,54 83	"	3,55 51
5	51,46 40	18,38 00	4,20 72	0,63 64	1,29 07	7,54 83	"	3,55 51
6	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,28 44	7,59 51	"	3,55 51
7	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,27 29	7,67 43	"	3,55 51
8	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,27 20	7,73 89	"	3,55 51
9	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,27 11	7,72 27	"	3,55 51
10	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,27 11	7,69 04	"	3,55 51
12	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,27 11	7,69 04	"	3,55 51
13	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,26 85	7,61 08	"	3,55 51
14	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,26 76	7,61 08	"	3,55 51
16	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,26 76	7,61 08	"	3,55 51
17	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,26 76	7,65 83	"	3,55 51
19	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,26 76	7,65 83	"	3,55 51
20	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,26 76	7,64 24	"	3,55 51
21	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,26 76	7,65 83	"	3,55 51
22	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,27 82	7,65 83	"	3,55 51
23	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,27 82	7,65 83	"	3,55 51
24	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,26 85	7,69 04	"	3,55 51
26	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,26 85	7,62 04	"	3,55 51
27	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,26 85	7,64 24	"	3,55 51
28	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,26 85	7,62 66	"	3,55 51
29	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,27 11	7,64 24	"	3,55 51
30	51,46 40	18,38 00	4,20 54	0,63 64	1,28 08	7,56 38	"	3,55 51
Média	**51,46 40**	**18,38 00**	**4,20 56**	**0,63 64**	**1,27 38**	**7,63 85**	"	**3,55 51**

ÍNDICE

COLABORAÇÃO:

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICAS:

SECRETARIA

SUPERINTENDÊNCIA

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 OE OUTUBRO DE 19

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTARIA			
Ordinária			
Tributária	22.724.170,10		
Patrimonial	8.658.030,50	31.382.200,60	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		2.728.923,20	34.111.123,80
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		43.432,50	
Diversos		21.843.804,70	21.887.237,20
			55.998.361,00
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		677.290,40	
Em Bancos		11.542.231,50	12.219.521,90
			68.217.882,90

Departamento de Contab

Chefe do Departamento de Contabilidade — Substituto
WALDEMAR CAMARGO ABREU
G. Livros — C.R.C. — Sp. n.º 5159

DA FAZENDA

DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

51 DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

D E S P E S A

	Cr$	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	18.336.756,60		
Encargos Diversos	436.309,00		
Administração	1.735.324,30	17.508.389,90	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Administração		17.336,00	17.525.725,00
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar — 1946		2.000,00	
Restos a Pagar — 1949		2.180,00	
Restos a Pagar — 1950		1.441.295,40	
Depósitos		37.500,00	
Diversos		37.635.001,70	39.117.977,10
			56.643.702,10
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa		516.750,10	
Em Banco		11.057.429,80	11.574.179,90
			68.217.882,00

ilidade, 31 de outubro de 1951

Visto
BERNARDO SPINDOLA MENDES
Gerente Substituto

Estando esgotadas, por motivo de fôrça maior, as edições da maioria de nossas "Separatas" relativas a assuntos agrícolas, comunicamos aos nossos leitores que se encontram suspensas as remessas, até segunda ordem.

Em devido tempo, comunicaremos o restabelecimento da distribuição.

Aos numerosos e distintos leitores, do país e do estrangeiro, aos quais, com o melhor de nossos esforços, temos procurado prestar um serviço que julgamos útil, agradecemos as amáveis referências com que nos têm distinguido.

—— AVISO ——

Estando esgotada a capacidade de distribuição de nosso Boletim, e havendo numerosos pedidos de remessa a serem atendidos, pedimos aos nossos atuais assinantes a gentileza de nos comunicar, dentro de 30 dias, se lhes interessa continuar a recebê-lo.

Decorrido êsse prazo, cancelaremos a remessa para aqueles de que não tenhamos recebido resposta.

Tipografia Aurora Ltda. — São Paulo

CAFÉ
SANTOS
DE
CONSUMO
MUNDIAL